



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 19ª
(DÉCIMA NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 17 DE MARÇO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Raad Massouh a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 18ª Sessão Ordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 60, de 01/04/2011, juntamente com a ata sucinta da 19ª Sessão Ordinária.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu recebi não só uma manifestação da Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal, como também inúmeras ligações telefônicas de pessoas pedindo que esta Câmara Legislativa faça um esforço junto ao Governador Agnelo Queiroz, no sentido de nomear esses defensores que passaram em concurso. E me pediram que lesse a manifestação da Associação dos Defensores, em que se define, em poucas linhas, esse pleito: “A Associação dos Defensores Públicos do Distrito Federal e os candidatos aprovados no concurso para a carreira, com o objetivo de aprimorar o atendimento à população do Distrito Federal, vem respeitosamente pleitear junto a esta Câmara Legislativa e a todos os Deputados que se envide esforço junto ao Governador Agnelo Queiroz, em prol das nomeações de novos defensores aprovados no concurso realizado no ano de 2006, cuja eficácia expirará em 22 de março de 2011, portanto, terça-feira que vem.

Destacamos que há plenas condições administrativas, jurídicas e orçamentárias para o provimento de novos cargos de defensores públicos, bem como: primeiro, a necessidade crescente de atendimento à população carente – foram 500 mil atendimentos no ano de 2010; segundo, um déficit de defensores públicos em face da demanda, principalmente nos núcleos de assistência à mulher vítima de violência, assistência ao idoso, assistência ao portador de necessidades especiais e no núcleo afetado ao sistema penitenciário; terceiro, viabilidade jurídica – existência de 46 cargos vagos; quarto, viabilidade orçamentária – previsão de 46 nomeações previstas tanto na LDO quanto na LOA para o exercício de 2011; quinto, viabilidade administrativa – concurso público em vigor e com prazo de validade até o dia 22 de março de 2011, conforme já falamos; sexto, eficácia social – com a nomeação dos 46 candidatos, estima-se um incremento anual no número de atendimento em torno de 100 mil pessoas carentes; sétimo, a existência de compromisso do Governo atual com as nomeações; oitavo, a existência de candidatos aprovados em número suficiente ao preenchimento das vagas; nono, urgência da publicação da nomeação, uma vez que faltam apenas 3 dias úteis para o término da eficácia, ou seja, da validade do concurso; décimo, efetivação da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

cidadania, haja vista que será a primeira vez que a Defensoria Pública do Distrito Federal atuará com o quadro completo de defensores públicos.”

Faço esse apelo aos colegas. Conversei com o nosso mestre, Deputado Chico Leite, e também gostaria de envidar esforços junto ao Deputado Wasny de Roure...

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, quero aqui me somar ao pronunciamento de V.Exa. Conheço bem a realidade desses defensores e sei que hoje o quadro é insuficiente perante o trabalho a ser feito por eles. Sabemos também que existe orçamento já previsto para este ano, para a nomeação desses 40 concursados – penso que seria em torno desse número. E sabemos que, para essas pessoas que estudaram, que se dedicaram em média de 1 a 2 anos para passar num concurso desses, foi uma luta, foi um sofrimento, e verem o sonho todo caindo por terra... Até sugeri que fizéssemos uma moção, que já me prontifiquei a assinar, porque a considero super relevante. Parabenizo aqui V.Exa. por somar esforços à nomeação desses defensores.

Também conversei com o Deputado Patrício e com o Sr. Paulo Tadeu. O Governador já está sabendo do assunto e estão tratando para ver se conseguimos resolvê-lo. Mas entendo que seria importante todos assinarem essa moção para nós envidarmos esforços para conseguir nomear esses defensores.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Cristiano Araújo. Eu sei da importância que V.Exa. pode ter como Deputado de segundo mandato em envidar esforços no sentido de atender aos objetivos, ou seja, a nomeação desses defensores públicos, que vai ajudar, principalmente, a população carente.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu agradeço a oportunidade da fala. Também parabenizo V.Exa. pela iniciativa da moção e parabenizo a fala do Deputado Cristiano Araújo. Não tenho dúvidas de que todos os Deputados desta Casa vão se somar e assinar a moção, porque essa é uma ação que transcorre desde o ano passado. Tenho acompanhado desde o início a angústia, a lamentação de ter passado, ter o direito e não assumir a posição.

Deputado Agaciel Maia, eu quero parabenizar, em público, a Defensoria Pública pelo quanto me ajudou, quando fui administrador, nas ações naquela comunidade, pois sabemos que a comunidade é de baixa renda e tem carência de profissionais daquela grandeza.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Eu sei que o quadro hoje já não é suficiente, e, com esses 46 que faltam ingressar, ainda haverá déficit. Foram nomeados apenas 15 defensores. Esses 46 que ainda restam para ser nomeados, com certeza, ainda são insuficientes frente à demanda da necessidade da qualidade desses profissionais.

Então, quero parabenizar V.Exa., somar-me e dizer que terá a minha assinatura nessa moção e o meu voto. Como o Deputado Cristiano Araújo já disse, fizemos os encaminhamentos, e eu acredito que o Presidente desta Casa, juntamente com o Secretário de Governo, que é sensível, um homem trabalhador, bem como o Sr. Governador, se sensibilizarão para fazer a nomeação no tempo previsto que a lei requer porque o prazo já está expirando.

Muito obrigado pela oportunidade.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa. Fico feliz. Todos nós conhecemos. Estive em campanha na cidade de Planaltina e reconheço a competência com que V.Exa. administrou aquela cidade. É importante esse seu testemunho em favor dos defensores exatamente porque este não é um pleito para milionários, não é um pleito para criar um novo bairro rico em Brasília. Este pleito, de acordo com a lei, com a LOA e com a LDO, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, é para atender a população pobre. Esses quarenta e poucos defensores públicos irão atender 100 mil pessoas por ano.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O senhor já ouviu diversas vezes ocuparmos esta tribuna para pedir ao Sr. Governador que não deixe os concursos vencerem. Eu queria que nós Deputados fizéssemos uma moção não apenas para o pessoal da Defensoria Pública: que nós não deixássemos acontecer o que ocorreu com os peritos médicos legistas. E eu venho batendo nessa tecla há muito tempo. V.Exa. sabe da nossa luta para que esses concursos não vençam. As pessoas saem de seus locais, vêm para Brasília, pagam cursinho, estudam, passam no concurso e depois não são chamadas. Estão fazendo uma falcaturia aí porque o próprio STJ disse que isso não existe. O órgão, quando faz o concurso, tem a obrigação de chamar todos. Eles agora estão mascarando com um tal "cadastro reserva".

Nós temos de olhar para esse lado e ver que pelo menos Brasília tem de dar o exemplo. Nos concursos que forem realizados em Brasília, aqueles candidatos que foram aprovados e estão dentro das vagas deverão ser chamados, porque não é justo. É o caso que ocorreu na Polícia Civil, e eu bato nessa tecla: foram apenas 11 peritos médicos legistas, e deixaram vencer o concurso, quando, no decorrer de 2011, haverá 15 vagas para médico legista e deverá ser feito um novo concurso, um novo curso, que dura 2 anos, no mínimo, com um grande gasto, quando esses peritos já estavam concursados e inclusive cursados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Então conclamo os senhores. V.Exa. está de parabéns pela sua iniciativa nessa questão dos defensores públicos. No entanto, vejamos também a situação dos outros concursados que estão hoje em Brasília e que passam por uma situação a que não podemos fechar os olhos. Temos aí a questão dos PMs, da Fundação Educacional, da Fundação Hospitalar, agora os defensores públicos; ou seja, eu acho que nós, Deputados, que somos defensores da cidade, defensores da sociedade, temos de lutar para que esse tipo de situação não ocorra aqui em Brasília.

V.Exa. está de parabéns pela sua iniciativa nessa questão de defender os defensores públicos. E saibam: é de grande necessidade realmente. V.Exa. passou por Planaltina, por Sobradinho, e vejam que, na periferia do Distrito Federal, o número de defensores públicos hoje está em déficit não sei de quantos. Quarenta e seis não darão nem para suprir a necessidade. V.Exa. está de parabéns pela iniciativa.

Muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, agradeço o aparte de V.Exa.

É importante demais o aparte de V.Exa., principalmente por ter exercido a função de delegado e estar tão perto das carências da população. Sei do peso que tem o depoimento de V.Exa. porque, ao contrário até mesmo de nós, V.Exa. esteve a vida inteira nesse trabalho de campo.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Primeiramente, quero parabenizar V.Exa. não só pela iniciativa, mas pelo brilhante trabalho, pela forma como V.Exa. tem se comportado nesta Casa, com a atuação permanente e constante em defesa da população de Brasília. É mais do que justa e relevante essa proposta, essa moção que, tenho certeza, será assinada por todos os Parlamentares. Eu, particularmente, tenho atuado próximo às bases de Recanto das Emas, São Sebastião e Ceilândia. E a Defensoria Pública vai justamente ao encontro do clamor daquelas pessoas que não têm a condição e, na maioria das vezes, não têm o direito de procurar o respaldo jurídico-legal, que teria de ser oferecido pelo Estado, já que é um direito constitucional. Essas 46 vagas, que devem ser preenchidas urgentemente, até porque já existe orçamento aprovado por esta Casa, não vão suprir a necessidade, mas vão acalentar um pouco o sofrimento das comunidades, das pessoas carentes de Brasília. Então, declaro aqui o meu apoio, o do Deputado Washington Mesquita, e o do meu partido, o PSDB. Tenho certeza de que, por meio dessa moção, não só o Governador de Brasília, mas também o Secretário de Estado Paulo Tadeu se sensibilizarão e, nos próximos dias, com a graça de Deus, haverá a efetivação desses 46 concursados. Parabéns pela sua iniciativa, Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte, Deputado Washington Mesquita. O assunto é muito importante. O nosso Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure, aqui presente, sabe a importância que tem a nomeação desses defensores públicos. Primeiramente, porque obedece à legislação, à LDO, à LOA e porque há as vagas e a previsão no Orçamento. E, principalmente, a coisa mais importante de tudo isso, para que esses profissionais atendam a população carente. O Governador Agnelo, em quem acreditamos, tem esse propósito, que é o de resgatar a cidadania em Brasília. Isso S.Exa. já tem mostrado e demonstrado com o plano de saúde, com a preocupação no aspecto da saúde. Esta Câmara Legislativa, por unanimidade de todos os Deputados, não se furtou a aprovar o projeto de recuperação da saúde. É importante que esta Casa, a exemplo do que nós estamos fazendo, trate de assuntos de grande interesse da população. Tanto é assim que aqui nada foi votado que seja do interesse de mercado no qual tramite muito dinheiro. O que tem sido votado nesta Casa, nesses primeiros meses, apesar de não ser tão reconhecido, refere-se a medidas para beneficiar a população. Digo a V.Exa., que é representante do povo de Brasília e também da Igreja Católica nesta Câmara Legislativa, que espero o apoio de todos os Parlamentares desta Câmara, no sentido de que façam um esforço para que o Governador Agnelo efetive essas nomeações até o dia 22.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – É muito importante essa colocação de V.Exa., porque fazer um novo concurso público para a Defensoria Pública é um custo excessivo para o Estado. Na verdade, do que precisamos é que o Estado se organize para convocar esses 46 concursados aprovados, para que possam fazer a defesa dessa gente que precisa de apoio e para que a Constituição brasileira seja cumprida. Também é importante frisar que o Governo, como V.Exa. bem disse, tem tido essa preocupação de moralizar a área de concursos públicos. Prova disso é que já está quase pronto o novo projeto de lei dos concursos públicos, que tem sido acompanhado por mim e que, durante algum tempo, foi muito acompanhado pelo Deputado Chico Leite. Esse projeto, por exemplo, acaba com o cadastro reserva, que é uma vergonha. Na verdade, o cadastro reserva serve para alimentar a indústria do concurso público e as empresas que fazem as provas. Então, eu creio que nós vamos ter muitos avanços no setor de concurso público aqui em Brasília e vamos ser referência nacional. Quando esse projeto chegar a esta Casa, que o aprovemos com rapidez, para que outros concursados, que sofrem tanto para passar em um concurso público, não passem por essa via-crúcis pela qual nossos amigos têm passado.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte a V.Exa., Deputado Evandro Garla, que é a força jovem da educação nesta Casa, em conjunto com a Deputada Rejane Pitanga. Todos nós, de uma forma ou de outra, somos professores, sejamos provisionados, sejamos preparados ou diplomados, como é o caso de V.Exa. É muito importante esta Casa fazer esse atendimento. Acho que a população de Brasília e seus eleitores estão felizes com a atuação parlamentar de V.Exa. E os defensores públicos e a população vão agradecer muito a esta Câmara Legislativa e ao Governador Agnelo quando for assinada a nomeação de todos eles.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, parabênizo V.Exa. pela iniciativa. Sabemos a importância que tem a Defensoria Pública. Como bem disse o próprio Presidente, Deputado Dr. Michel, 46 defensores são poucos para a demanda do Distrito Federal. Digo isso porque eu já necessitei utilizar os serviços da Defensoria Pública. Fui várias vezes, de madrugada, à Defensoria Pública para resolver os problemas de UTI. No início deste ano e no fim do ano passado, também tivemos grandes problemas em relação às UTIs do Distrito Federal. Para que os hospitais particulares aceitem os pacientes, é necessário que a Defensoria Pública vá ao hospital e faça um laudo. Então, o bom atendimento e a boa qualidade do serviço da Defensoria Pública, a paciência que os defensores públicos têm... Quando a família chega, já vem desesperada, angustiada. Nós sabemos o quanto são necessários os servidores da Defensoria Pública.

Estamos, sim, de acordo e prontos para assinar essa moção. Sabemos que 46 são os que estão aí hoje, mas é preciso muito mais.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do Deputado Evandro Garla. Sua fala é muito importante, porque S.Exa. faz um trabalho muito grande na base das pessoas mais carentes. Esse esforço do Deputado Evandro Garla em reforçar esse exército – que considero um exército do bem, que são os defensores públicos –, essa contribuição é muito importante.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu gostaria de registrar, em primeiro lugar, meus cumprimentos a V.Exa.

Antes de ontem, alguns Parlamentares também se posicionaram sobre essa matéria. Nós já reportamos ao Secretário de Governo, ao Secretário de Administração e ao próprio Governador a importância da chamada, da convocação dos 46 defensores públicos concursados. É desnecessário e até redundante dizer, pois a sua colocação é bastante oportuna.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Quanto ao papel do defensor público, nós tivemos a oportunidade de assistir à atuação, de ver a sua relevância diante de problemas que a sociedade vive. Hoje o debate foi sobre a questão do tratamento das pessoas portadoras da hemofilia, e uma das pessoas que fez a defesa foi um defensor público. Portanto, essa é uma carreira da maior importância, assim como é o Ministério Público. Do ponto de vista da democratização de uma sociedade, a Defensoria Pública também é, proporcionalmente, extremamente relevante na capilaridade de acesso ao direito para que o cidadão tenha a defesa daquilo que lhe foi retirado.

Portanto, cumprimento V.Exa. e aqueles que estão lutando para ver a convocação dos seus nomes na efetivação junto à Defensoria Pública depois de terem passado por um longo processo de preparação e de concurso público.

São essas as minhas considerações, deixando o registro dos meus cumprimentos a V.Exa. e aos que estão lutando por esse direito.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte do nosso Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure.

Deputado Wasny de Roure, sabemos da importância e do peso político que V.Exa. tem no sentido de levar ao Governador Agnelo essa reivindicação tão importante. Sabemos da experiência de V.Exa., que foi Deputado Distrital, que foi Deputado Federal, que é um homem extremamente respeitoso e competente, e que tem dirigido essa liderança de Governo com a maior eficiência e eficácia possíveis. Portanto, é motivo de alegria para todos nós o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, quero parabenizar V.Exa. por essa demanda e dizer que essa necessidade dos defensores públicos... Eu, que moro lá no Recanto das Emas, sei o tanto que a população fica feliz quando tem acesso a um advogado. Muitas vezes, a pessoa se sente cidadã só por ser recebida por um defensor público. Muitas vezes, ela nem consegue o seu objetivo, a sua defesa, mas ela se sente amparada por esses servidores.

O concursado é importante. Eu sou funcionário concursado, e V.Exa. também. Nós somos Governo, mas os políticos estão Governo. De 4 em 4 anos, eles vão para o paredão. Se não passarem, rodam, mas nós concursados continuamos. Somos a história.

A Defensoria Pública hoje tem um *status* bom, muito bom. Atende a população com um serviço muito bom, de qualidade. Então, é preciso que chamem esses profissionais, é preciso que se façam novos concursos, porque hoje há vários órgãos do Governo do Distrito Federal parados, porque só havia cargos comissionados. Demitiram todo mundo e não contrataram ainda as pessoas. Não se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

consegue um alvará de funcionamento em administração, não se consegue muita coisa. Então, é preciso, sim, que se nomeie concursado.

Em nome dos Parlamentares, eu queria dizer a vocês, mesmo os que não são concursados, que podem contar com esta Casa. O que se puder fazer... O Agnelo também é concursado, médico da rede. Eu acho que é preciso ter bom senso. Estou vendo ali na faixa que no dia 22 expira o prazo. O Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo, já se pronunciou aqui. Acho que podemos chegar ao Governador e pedir. Se houver novo prazo, pediremos para prorrogá-lo e, o mais breve possível, convocar esses concursados, que efetivamente tratarão o cidadão humilde como ele merece: com respeito, com dignidade e com atenção.

Obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Rôney Nemer. V.Exa. é um Deputado que tem contato permanente com a população mais carente, é um Deputado muito admirado no Recanto das Emas. Eu digo admirado para não dizer que chega quase à idolatria. Eu, que fiz campanha no Recanto das Emas, sei como V.Exa. é admirado pelo trabalho social que desenvolve lá.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Deputado Agaciel Maia, esse tema é um tema de muita importância, mas o mais importante é que, quando a pessoa passa num concurso público, entende que, daí a alguns dias, vai começar o seu trabalho. Há 72 horas, essas pessoas estão aqui nesta Casa conversando com cada Deputado e pedindo para conversarem com o Governador para serem nomeadas. Nós entendemos que, daqui a 3 dias, se elas não forem contratadas, a esperança dessas pessoas, que querem construir família, que querem casar, que querem olhar para o futuro, começará a diminuir. Então, nós temos que fazer um esforço muito grande, não para prorrogar a data do concurso, mas, sim, para se contratarem, daqui a 72 horas, todas essas 46 pessoas.

Então, esta Casa, este Parlamento está, sim, fazendo justiça, porque a nossa função é representar a comunidade. Essas 46 famílias que estão aqui só têm um lugar para estar: aqui no Parlamento, que representa o povo. V.Exa. trouxe para cá um tema de suma importância. Meus parabéns.

Eu espero que, na próxima terça-feira, estejamos aqui comemorando mais uma vitória desta Casa com as nomeações dessas 46 pessoas.

Muito obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Olair Francisco. V.Exa. também é um homem do povo, é um vencedor, um homem humilde. V.Exa. veio para cá lutar e hoje é um empresário bem sucedido e um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

político competente e eficiente. O apoio de V.Exa. a esse pleito é muito importante, mas eu costumo dizer que a vitória não é da Câmara, não é do Governador Agnello. A vitória pela nomeação dos defensores públicos é da população de Brasília.

Nós estamos aqui exatamente para isso, para defender os interesses da população. Portanto, é muito importante a participação do Poder Legislativo, mesmo tendo, como foi dito pelo Deputado Wasny de Roure... O Deputado Chico Vigilante é um defensor dos concursos públicos. A maioria das reivindicações vem aqui, e S.Exa., sempre alerta, diz: "Não, nós estamos combatendo, estamos fazendo as nomeações, não estamos terceirizando o Estado, estamos substituindo os terceirizados por servidores concursados".

É muito importante que essas pessoas mais próximas do Governador Agnello façam S.Exa. compreender que a nomeação desses 46 defensores públicos resulta no atendimento de 100 mil pessoas carentes em Brasília por ano. Então, a vitória é da população.

Portanto, não é para ser atribuído nenhum mérito à Câmara Legislativa por fazer um encaminhamento que é obrigação dela.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado, quero parabenizar V.Exa. por ter trazido esse tema para o plenário. Nós, ontem, tivemos a oportunidade de ouvir os defensores públicos. Temos esse chamamento, que é emergencial, porque só temos mais 2 dias para fazê-lo.

Tenho certeza de que o Governo do Distrito Federal haverá de ter essa sensibilidade. Como disse V.Exa., é uma demanda que vem do povo. Sabemos da dificuldade das pessoas que não têm poder aquisitivo – até mesmo as pessoas de classe média hoje – para pagar um advogado e que precisam da Defensoria Pública. Como bem lembrou o Deputado Wasny de Roure, hoje um defensor público falou aqui sobre questões de saúde, principalmente da hemofilia. Ontem, tivemos testemunhos da Defensoria Pública de que o atendimento à mulher tem dificuldade, falta pessoal. Então, realmente, nós queremos que essa chamada seja feita. São poucos profissionais, 46. Espero que o Governo do Distrito Federal dê esse presente a todo o povo do Distrito Federal.

Aproveito também para fazer uma chamada especial com relação a 2 outras categorias. Uma delas são os técnicos de reintegração social, porque nós temos toda uma proposta de atendimento especial no CAJE com 4 unidades, temos o CESAME e temos também mais cento e poucos profissionais só no banco de reserva, e há uma demanda pelos serviços desses profissionais. O Governo também poderia aproveitar e fazer essa convocação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Volto a uma situação que eu acho que tem de ser prioritária em todos os governos, que é a educação. Foram chamados 1.500 professores. Quero louvar a iniciativa da Secretária de Educação por conta disso. Depois, por uma questão técnica, por não estar previsto na LDO, apenas 400 foram chamados. O Governo fez essa correção para os profissionais de saúde. Então, que se faça essa correção também para os profissionais de educação. Temos várias escolas sem professores ainda. Houve uma reportagem nesta semana sobre professores temporários que ficaram sem receber. Nós tivemos a informação de que 90% dos professores de uma escola são professores temporários. Os professores temporários ganham menos do que professores efetivos.

Então, vamos corrigir todas essas distorções. Eu acho que o Governo daria um grande passe se, nesta semana, pudesse resolver pelo menos essas 3, de tantas outras que existem: os agentes de reintegração social, os defensores públicos e os professores que foram desconvidados.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa. V.Exa., que é dinâmica, combatível e competente na sua atuação no dia a dia aqui da Câmara, também foi responsável por uma área social e, então, conhece muito bem a realidade da população mais carente de Brasília. Eu agradeço o apoio de V.Exa. ao pleito dos defensores públicos.

Sr. Presidente, eu quero agradecer a V.Exa. pela tolerância com meu pronunciamento. Aguardo essa moção, que está sendo redigida pelos defensores públicos, chegar ao plenário para que todos nós possamos assiná-la.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. trouxe à baila um problema a que todos nós estamos afetos. V.Exa. está de parabéns pelo problema que trouxe. Tenho certeza de que essa moção será assinada por todos os Deputados e encaminhada ao Governador para que ele também tome as providências necessárias para contratar esses 46 defensores que são essenciais para a manutenção da justiça em nossa Capital.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero na tarde de hoje voltar a um assunto que já abordei nesta Casa e que, do meu ponto de vista, é caso de polícia. Trata-se da comercialização de combustíveis no Distrito Federal.

Nós assistimos, Deputado Dr. Michel, nos últimos dias, a 3 aumentos de preços consecutivos, e não há, Deputado Raad Massouh, nenhuma justificativa para esse aumento no preço dos combustíveis no Distrito Federal, senão a falta de vergonha na cara dos detentores do monopólio — porque não dizer do cartel — dos combustíveis no Distrito Federal. Estão alegando que é a história do aumento do álcool. Eu pergunto: gás de cozinha, Deputado Benício Tavares, contém álcool? Não contém, mas aumentaram também. Passou de R\$ 35,00 para R\$ 45,00.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Eu conversei com o Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Dr. Daniel, pedi por telefone e farei oficialmente por escrito um pedido para que ele determine que a Delegacia de Defesa do Consumidor investigue essa prática nociva à economia e à sociedade do Distrito Federal. Eu estou enviando também ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, que precisa agir. A Polícia Federal precisa investigar essa situação aqui do Distrito Federal. Entrarei com uma representação, mais uma vez, também no Ministério Público do Distrito Federal.

Eu quero pedir o apoio dos meus pares, das Deputadas e Deputados, para que possamos aprovar o nosso projeto que está tramitando nesta Casa e que, do meu ponto de vista, vai quebrar o monopólio e o cartel dos combustíveis, que é a autorização para que os supermercados possam colocar postos de gasolina em seus pátios. Nós sabemos que pelo menos 2 estabelecimentos já possuem esses postos construídos. Portanto, só falta a autorização para que funcionem.

Infelizmente, esta Casa deu uma bela contribuição para a formação do cartel dos combustíveis no Distrito Federal, quando aprovou uma lei que dizia que os supermercados não poderiam ter postos de gasolina. Eu pergunto: por que não podem? Goiânia, Juiz de Fora, Belo Horizonte, São Paulo têm. Em todo canto se derrubou o preço quando os supermercados construíram os seus postos nos pátios. Portanto, nós precisamos disso aqui também.

Não adianta o Presidente do Sindicato dos Postos de Gasolina ir à televisão, aos jornais e dizer que a culpa é dos usineiros. E nós, os desprotegidos desta cidade, ficamos à mercê desse sistema? Existem hoje determinadas pessoas, famílias que estão gastando até um terço do que ganham com locomoção, ou seja, com gasolina para colocar nos carros, porque nós temos um dos piores sistemas de transporte público do Brasil, um sistema caro. Só para se ter uma ideia, a passagem do metrô, que é um sistema um pouco melhor, custa R\$ 5,00 (cinco reais). É esse o valor da passagem do metrô. O passageiro paga R\$ 2,00 (dois reais), mas o Estado completa. Há um subsídio pesado para que ele possa rodar no Distrito Federal. Eu fico indignado com essa situação de caos, com essa situação de desrespeito, com essa situação em que não há sequer uma competição.

Eu vejo aqui o Deputado Olair Francisco, que tem lojas que vendem calçados. Só que no caso da venda de calçados há competição. Quando passamos nas lojas Polyelle, vemos um preço, enquanto na Agittus é outro, e outras lojas também praticam outros preços. Já nos postos de combustíveis eles sempre vendem pelo mesmo preço. Em qualquer posto, os combustíveis estão com o mesmo preço. E não adianta dizer que é porque os terrenos são caros. A maioria dos postos aqui no Plano Piloto foi construída quando os terrenos eram doados de graça. Portanto, eles receberam esses terrenos gratuitamente.

Sr. Presidente, ainda temos um agravante no caso da Gasol, porque ela compra o combustível da Petrobras 13 centavos mais barato. Ela ainda tem um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

implemento de 13 centavos na compra feita da distribuidora da Petrobras. Portanto, é realmente uma situação gravíssima e precisam ser tomadas providências.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu agradeço a V.Exa. por esta oportunidade, mas quero esclarecer que deve haver um equívoco. Ao se colocar o posto de gasolina dentro do supermercado, ou da rede, deve-se ter cuidado, pois eles poderão se apropriar do crédito de ICMS da gasolina na contabilidade — os outros postos não se apropriam do crédito — para deixarem de pagar em outras mercadorias. É preciso que haja uma legislação específica de maneira que o posto do supermercado seja tratado em pé de igualdade com os outros postos. Eu estudei esse assunto.

O crédito do ICMS dos combustíveis é de 25%, no caso da gasolina. Se ele se apropria de 25% na sua contabilidade, lança o crédito em seu livro contábil e deixa de recolher de outras mercadorias vendidas, aquele crédito irá beneficiá-lo e ele poderá, inclusive, vender abaixo do custo de compra, porque lucrará no crédito do ICMS. Portanto, é necessário que, se tal fato ocorrer, haja uma legislação de maneira que a contabilidade do posto não seja um item a mais vendido pelo supermercado, mas que seja independente da sua contabilidade, que seja um ponto final como os demais postos são. Eu entendo a sua preocupação. O que ocorre, nobre Deputado Chico Vigilante, é que hoje a fonte fornecedora, no caso a Petrobras, é um monopólio. Ela tem um preço único. Você não tem como comprar de um fornecedor, de um distribuidor, com preço diferente porque a fonte é somente uma. Os impostos são únicos. A energia da CEB é um monopólio. A CAESB, que fornece a água, também é um monopólio. Então é difícil um posto concorrer.

Para que essa especulação seja evitada, que é o que V.Exa. defende, é preciso que o Governo marque um percentual de lucro, permitindo o máximo do lucro pela nota fiscal de compra. Aí, sim, eu concordo com V.Exa., pois evitaremos a especulação que Brasília tem sofrido.

Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Benedito Domingos. Mas exatamente pensando nessa situação, Deputado, nós apresentamos aqui um projeto, ainda na época da CPI dos Combustíveis, separando a contabilidade. Quanto a isso, já está garantido.

O que existe no Distrito Federal é realmente a ação do monopólio e do cartel, porque nada justifica a gasolina em Goiânia custar R\$ 2,49 (dois reais e quarenta e nove centavos). Se sairmos de Brasília e formos a Alexânia, também encontraremos a gasolina mais barata. O meio de transporte utilizado para transportar esse combustível de São Paulo para esses lugares é o mesmo. Ele é feito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

por meio de dutos. E é o transporte mais barato que existe. O mesmo transporte que é feito para Goiânia é feito também para o Distrito Federal. Portanto, nada justifica a diferença de preço, a não ser a ganância.

Realmente, a praça do Distrito Federal é a mais lucrativa do Brasil. A galonagem aqui é a mais alta do Brasil. Nós temos aqui a mais alta galonagem do Brasil! O que temos aqui realmente é a ganância. O que temos aqui é a falta de honestidade. O que temos é falta de vergonha na cara dos proprietários dessa rede maldita que explora a população do Distrito Federal, população indefesa. Querem que as mães de família desta cidade voltem à era de cozinhar com gravetos? Temos a subida, de uma vez, de 10 reais no preço do gás de cozinha. Portanto, a Presidenta Dilma precisa tomar uma providência, precisa determinar que a Petrobras aja, já que essa empresa montou uma distribuidora para tentar efetivamente controlar os preços. É preciso agir!

A verdade é que a população está indefesa, a verdade é que a população é vítima hoje de um cartel de tubarões que precisamos combater para que possamos ter o mínimo de tranquilidade no Distrito Federal. E há mais, Deputado Olair Francisco. Esse cartel atinge a todos: a dona de casa, o trabalhador, por mais humilde que seja, desde aquele que tem um carrinho velho, como um pedreiro que utiliza o seu carro para transportar instrumento de trabalho, até o maior empresário do Distrito Federal. Todos hoje são prejudicados por esse cartel. Devemos tomar providências para acabar com essa pouca vergonha que existe no Distrito Federal, a exploração da população por esse cartel, que lhe é tão nocivo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (Bloco Avanço Democrático. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes, eu gostaria de ler um comunicado da Deputada Liliane Roriz:

“A Deputada Liliane Roriz está em compromisso externo, mas nos solicitou que reforçasse o convite para que todos os Parlamentares participem amanhã, às 10h, da audiência pública que tratará dos constantes apagões no Distrito Federal. O tema é importante e esperamos, ainda, contar com a presença de autoridades do Governo, que ainda não confirmaram presença. Por isso, a Deputada Liliane Roriz pede apoio ao Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure, e ao Coordenador de Assuntos Parlamentares, Sr. Wilmar Lacerda, para que reforcem esse convite dentro dos órgãos públicos pertinentes ao tema”.

Hoje, aqui nesta Casa, só se fala em tema relacionado à polícia, e este é mais um deles. Eu não sei se esse é de Polícia Federal, é de Polícia Civil ou do Exército Brasileiro, mas o tema é muito sério. A maioria dos Parlamentares deve ter recebido um *e-mail* do Sr. Bruno Gonçalves, que é do Corpo de Bombeiros. E o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

agravante é que a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, quando usam o transporte público, não pagam a passagem. É grave a denúncia desse *e-mail*, pois os policiais militares que usam a zebrinha aqui no Plano Piloto estão tendo de recolher as suas passagens. E nesta Casa chegou a hora, junto com nossa eficiente Mesa, de instalar a CPI do DFTrans. Nós aprovamos a instalação dessa CPI, com a maioria das assinaturas dos Parlamentares, há mais de 30 dias, mas ela ainda não foi instalada.

A gente lê aqui que esse cidadão – há vários trechos do *e-mail*, que vou passar à Mesa para que o leia como um todo – foi ao DFTrans, às empresas de ônibus, à Secretaria de Transporte e não obtém resposta. Há aqui em seus *e-mails* o nome, o endereço, o telefone da pessoa com quem ele falou. E nós estamos aqui de braços cruzados em relação a um tema tão importante, que é o do transporte público. Está aprovada a instalação da CPI e não começamos a trabalhar nesse tema.

Deputado Dr. Michel, espero que V.Exa., que preside a Casa neste momento, receba essas denúncias e, mais uma vez, anote em seu calendário de memória que estou fazendo publicamente um pedido de instalação da CPI do DFTrans para que enfrentemos essa questão do transporte público do Distrito Federal. Esse é o apelo que o nosso bloco, mais uma vez, vem fazer a V.Exa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Olair Francisco, V.Exa. tem toda a razão. Pode ter certeza de que estamos atentos à situação. Assinamos o requerimento de instalação da CPI do DFTrans. V.Exa. pode ter certeza de que a proposição está tramitando por aí para que a CPI possa ser instalada o mais rápido possível. E não apenas a CPI do DFTrans, mas, como diz o meu amigo Deputado Chico Vigilante, as outras que precisam ser instaladas para que possamos passar Brasília a limpo. Não podemos coadunar com o que aconteceu no passado. É uma nova legislatura e temos de trabalhar com a alma e o corpo limpos.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco da Renovação Democrática Popular. Como líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu deixarei que o Deputado Joe Valle use a palavra como Líder.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (Bloco da Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, companheiros, colegas. Mais uma vez é um prazer estar aqui.

Hoje realmente é um dia muito especial. Primeiro, eu gostaria de me congratular com todos os Parlamentares e dizer aos produtores rurais do Distrito Federal que finalmente amanheceu. O Governador Agnelo Queiroz, em uma atitude



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

que vai entrar para a história, na tarde de ontem recomendou ao Conselho da Terracap, que hoje aprovou, a regularização das terras rurais do Distrito Federal. Aprovou, e aqui está o documento. Este é o documento, a carta de alforria dos produtores rurais do Distrito Federal. São 30 anos de luta. E o Governador Agnelo cumpriu com sua promessa. Os produtores rurais podem ter sua dignidade de volta, inclusive comprando as suas terras, desde que haja todo um processo de regularização.

Quero dizer que essa medida, corajosa por cumprir promessa de campanha, com 75 dias de Governo, traz benefícios em 3 campos fundamentais. Posso dizer que traz benefícios no campo ambiental. Até por força da lei, os produtores rurais, para cumprirem a lei, a forma legal, para serem regularizados, precisam ter em suas propriedades as reservas legais e as áreas de proteção permanente averbadas, coisa que até o momento, por causa da irregularidade, não havia em Brasília. E o produtor rural, que além de alimentos produz água, precisa estar legal e agora tem a capacidade e a possibilidade de estar.

O segundo eixo é o eixo social, pela segurança jurídica de que o produtor, podendo ser o dono e ocupante legítimo daquela gleba, vai ter a segurança de continuar produzindo e criar sua família naquele local. O que estava acontecendo, pela insegurança completa dos produtores, era que nenhum dos seus filhos queria continuar naquela vida difícil, complicada e arriscada, que é a produção de alimentos em todo o Brasil.

O terceiro eixo, tão importante quanto os outros, mas com apelo fundamental para a área rural do Distrito Federal, é o apelo econômico. Todos os anos, o Distrito Federal perdia 400 milhões de reais do Fundo Constitucional do Centro-Oeste, que eram destinados ao setor rural, por não ter a garantia que poderia ser dada para os empréstimos.

Então, vejam, além da questão ambiental, fundamental, a questão social e finalmente a questão econômica, a renda para o trabalhador, a fim de que ele viva bem e com qualidade. Em um verdadeiro processo de homeostase, a área rural funciona como essa grande solução também contra o desequilíbrio das cidades.

O Governador Agnelo, então, coloca definitivamente o Distrito Federal no cenário da produção de alimentos do Brasil. Produtores que aqui estão, que vieram inclusive assentados, para garantir, Sr. Presidente, o abastecimento desta cidade 30 anos atrás, trazidos para que se pudesse ter comida na capital da República, estavam aí sem sua documentação e permaneciam lá, firmes, com suas terras como terras rurais.

Vem agora a nossa grande carta de alforria, e o Governador Agnelo está de parabéns. Quero aqui, neste momento, nesta tribuna, dizer que é assim que se faz: promete-se na campanha e se cumpre. É assim que a gente tem confiança nos nossos governantes. Então, 75 dias de Governo foram suficientes e necessários para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

que, juntamente com uma série de autoridades, com a Terracap, com a Secretaria de Agricultura, se fizesse possível esse trabalho.

Os produtores agora devem procurar a Secretaria de Agricultura para dar início à regularização dos seus processos e da sua vida rural, garantindo, assim, segurança, um trabalho ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO JOE VALLE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado, em primeiro lugar, quero parabenizá-lo. Quero parabenizar V.Exa. e também o nosso Governador. É uma luta de 30 anos. Temos visto, no decorrer do tempo, muitas desilusões e agora, realmente, nasce uma esperança.

Eu queria só retratar a realidade da área rural de Ceilândia. Em Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, no início, havia inúmeros produtores rurais. Hoje, na Feira do Produtor, que é uma parte da Ceasa, temos um número bastante reduzido. Por que isso? Justamente pela falta de condição e de documentação das terras, que foi dando a cada família o desalento, e cada uma, realmente, foi deixando de fazer aquilo em que acreditava.

Infelizmente, com isso, paga todo o País, toda a humanidade, porque ninguém vive sem se alimentar. O maior prazer do homem é comer. E como se come se não há o produtor produzindo alimentos? V.Exa. aborda também a questão das águas, que é fundamental, que é o princípio da vida. Sabemos que sem água não haverá alimento nem haverá vida. Passamos a vida toda ouvindo uma premissa: “Quando cair a última gota ou quando sair da terra a última gota de água, nenhuma vida conseguirá persistir”.

Parabéns a V.Exa. e parabéns também ao nosso Governador!

DEPUTADO JOE VALLE – Agradeço o aparte da Deputada Luzia de Paula. Quero lhe dizer, pela sua sensibilidade – sei do seu convívio, do seu trabalho, da sua luta em Ceilândia, da sua consciência ecológica, do seu trabalho na área rural –, o seguinte: hoje, o Governador Agnelo constituiu um marco legal contra a grilagem no Distrito Federal. A forma de não existirem fantasmas é tirar a escuridão e colocar a luz, para que todos possam viver felizes.

Muito obrigado.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO JOE VALLE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu gostaria de parabenizar V.Exa. e o nosso Governador por essa atitude, porque eu, particularmente, há mais de 20 anos, luto nesse mesmo sentido. Isso é do conhecimento de V.Exa. Fico muito feliz em saber que realmente já está dado o desfecho que todos queriam, mas eu também queria contar com o apoio de V.Exa., porque, na verdade, não foram contemplados todos do Distrito Federal, foram contemplados aqueles que têm a área de arrendamento da Terracap. Acho que o trabalho deve continuar no sentido de que todos que têm área da União, mas dentro da circunferência do Distrito Federal, próxima, devem ter também uma solução para o seu problema.

Então, eu gostaria que esse trabalho não parasse e também de contar com o apoio de V.Exa., para que continuemos realizando esse trabalho e contemplando a todos da área rural. Hoje, em Brasília, V.Exa. sabe que temos chácaras que são da União a 20 metros de terrenos da Terracap. E, se se pulam 2, 3 chácaras, elas voltam a ser da União. Então, temos que realmente desvendar todo esse imbróglio.

DEPUTADO JOE VALLE – Agradeço o aparte do Deputado Raad Massouh. Sei que V.Exa. é um lutador. Estamos sempre juntos, nós nos encontramos no espaço rural. Sei da sua luta, junto conosco, nesse processo. Mas quero dizer a V.Exa. que houve a sensibilidade do Presidente Lula nessa empreitada e que a lei que ele assinou e sancionou, em 2009, prevê a regularização de toda a área rural do Distrito Federal. E, logicamente, agora, o primeiro momento é este, que tem a mão do Governo. Mas o Governo já se comprometeu – a Terracap, com todo o seu conhecimento, a Secretaria de Agricultura e toda a máquina pública, que é séria – para que possamos realmente fazer este marco legal contra a grilagem, de regularizar toda a terra rural, mantendo-a como destinação de produção de alimentos e produção de água para a nossa população.

Muito obrigado, Deputado Raad Massouh.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência gostaria de cumprimentar os concursandos, técnicos em enfermagem e defensores públicos, que se encontram na galeria. Sejam todos bem-vindos e saibam que nós, Parlamentares, como já foi bem dito pelo nosso Deputado Agaciel Maia, estamos sensíveis à causa de vocês e vamos trabalhar juntos para que vocês possam ser contratados. Sejam bem-vindos! Boa-tarde a todos!

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (Bloco PR/PP/PTB/PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, imprensa, galeria, inicio a minha fala parabenizando o Deputado Olair Francisco por trazer um tema de relevância, um tema com o qual já lutamos há muito tempo. Acho que já passou da hora de os bombeiros e os policiais militares terem o seu vale-transporte, terem o seu direito de ir e vir pago no contracheque ou de qualquer outra forma que não seja a atual. Essa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

situação está tão abusiva a ponto de o motorista do ônibus mandar um profissional dessa grandeza descer ou pagar a sua passagem. Isso é muito ruim.

Tenho certeza de que esta Casa não vai se furtar de resolver essa questão. Juntos, em um trabalho com o Governador, resolveremos isso logo, para que essas duas categorias de relevância tenham o seu espaço.

Sr. Presidente, também quero trazer uma situação que está acontecendo – acredito – em Brasília. Vou falar sobre isto com muito carinho, aproveitando a presença do Líder do PT, de todos os Líderes de bloco e dos nossos queridos Deputados: como administrador que fui, sofri muito com aquela área. Planaltina não tem uma área de desenvolvimento econômico, não tem um Pró-DF ainda. Tenho certeza de que o Governador se sensibilizará e irá contemplar aquela cidade.

A nossa querida Agefis, que faz um excelente trabalho, temos que parabenizá-la. Eu gostaria de fazer um apelo a essa instituição: que não mexesse com os empresários daquela cidade, da área de materiais de construção e de tantas outras áreas, que não têm outro espaço para desenvolver suas atividades. A cada dia é uma multa; a cada dia é uma ação em cima deles, de forma que esses empresários que geram empregos, geram renda, geram divisas para aquela cidade estão acuados.

Eu acredito na lei, principalmente no direito positivista, e é preciso aplicá-la, mas a lei tem que ser humana de vez em quando, Deputado Chico Vigilante; falamos tanto de humanismo nesta Casa, bem como de lealdade, de cumprimento dos espaços, mas na hora de se aplicar uma lei temos que ver quantas famílias estão sendo prejudicadas, a que preço estão sendo prejudicadas. Por que uma ação dessas se ela não está trazendo demanda?

Vou procurar o administrador da cidade. Tenho certeza de que ele é um homem sensível, um homem de coração. Eu conheço aquela autoridade, é um homem do bem, e tenho certeza de que ele vai impetrar uma ação junto a esta Casa para juntos, lá na Agefis, fazermos com que esses profissionais, que são humanos também, tenham a sensibilidade de saber que não é multando, não é acuando um empresário que gera emprego e gera divisa que vão mostrar o seu talento, que vão mostrar o seu trabalho.

Então, enquanto eu for defensor daquela cidade, enquanto morador de Planaltina, eu repudio ações dessa natureza porque não vejo eficácia na questão da legalidade. Eu acredito que a legalidade, sim, tem que existir, e vou defender sempre, mas a partir do momento em que o Estado oferecer um espaço adequado e decente para esse profissional colocar o seu comércio, para esse profissional ter uma área de movimento econômico, para esse profissional ter o direito ao seu Pró-DF, enfim, ter um incentivo do Governo... Enquanto isso, ele está gerando emprego, gerando divisa e, ao mesmo tempo, está sendo acuado e atacado por um órgão do Governo – que é o que me espanta – que não deixa esse cidadão trabalhar. Então,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

essa voz não vai se calar enquanto eu não vir naquela cidade liberdade para que os seus profissionais possam trabalhar.

Estou vendo aqui um amigo que é empresário daquela cidade, um fotógrafo, que tem um trabalho importante e sabe o quanto é difícil gerar emprego, o quanto é difícil manter seu negócio naquela cidade. Então, não há como conceber, na altura do campeonato, Deputada Luzia de Paula – V.Exa. que defende tão bem a classe minoritária, a classe que necessita –, que isso esteja acontecendo. Eu já ouvi inúmeras vezes o nobre Deputado Benedito Domingos, que já foi administrador de Taguatinga, que sofreu de forma absurda. Eu acredito que com uma conversa, uma ação, um consenso, a coisa tem que acontecer. Não dá para aceitar mais empresários, pessoas querendo sustentar o seu negócio, numa cidade que não é fácil, sendo combatidos todo dia, combatidos com os preços abusivos dessas multas que chegam ao mínimo de 5 mil reais. É muito ruim.

Então, quero deixar aqui a minha angústia, quero deixar aqui a minha revolta com ações desse tipo, Deputado Joe Valle, porque acredito que não são ações dessa natureza que vão dizer que está se legalizando uma comunidade. Eu não acredito que seja esse o caminho. A partir do momento em que dermos espaços e oferecermos condições, aí sim, pode-se cobrar. Até o momento em que não for dada condição a esse cidadão, é muito ruim a cobrança no nível que está ocorrendo naquela cidade.

Eu não tenho dúvida de que a administração vai, no poder que tem, no coração que tem, na grandeza que tem, tomar a atitude severa nessa direção.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Parabenizo V.Exa. pelas suas palavras e coadunamos com sua ideia.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 60, de 01/04/2011, juntamente com a ata sucinta da 19ª Sessão Ordinária.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa-tarde a todos. Eu só queria fazer uma ligeira ressalva sobre aquele velho assunto que já falamos tanto: o 14º e o 15º salários desta Casa.

Quero dizer que fico muito feliz porque na primeira iniciativa, apesar de não ter conseguido trazer a discussão ao plenário, nós obtivemos somente 8 ou 9



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

assinaturas que aprovavam a ideia; e hoje temos 17 Parlamentares que já declararam que apoiariam a ideia.

Então, eu gostaria de pedir aqui a compreensão de cada um de V.Exas., para que nós viéssemos a falar sobre esse assunto o mais rápido possível.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, nesta tarde eu queria fazer um pronunciamento que eu acredito precisava ter sido feito no primeiro dia de plenário. Eu não o fiz, até pela lógica, pois já havia atividades políticas a serem feitas.

Eu quero relembrar aqui a minha história política. As pessoas me conhecem em Brasília de 10 anos para cá, mas eu venho de uma família política. Eu sou filha de uma mulher que lutou muito pela questão de gêneros em Goiás: a Secretária de Estado da Condição Feminina, a única Secretária que houve àquela época, a primeira Secretária que houve. A nossa casa era abrigo de mulheres vítimas de violência. Eu acompanhei com a minha mãe a fundação de 160 diretórios partidários e 40 diretórios provisórios em todo o Estado de Goiás. Eu faço política porque gosto, porque amo. A minha mãe era uma mulher que não andava de carro oficial e nos ensinou a ter moral, nos ensinou a ser corretas. Eu acredito que isso é a coisa mais importante na vida de um Parlamentar. Eu tenho 10 anos de vida pública nesta cidade. Na vida pública, a pessoa não precisa mais do que 1 ano para se enriquecer ilicitamente se quiser. Não precisa mais do que 6 meses. Há pessoas que passam 2 meses e deixam rombos.

Então, eu tenho que, nesta tarde, fazer um retrocesso da minha história política. Morei em Uberaba, onde comecei a fazer faculdade. Trabalhei com equoterapia. Sempre trabalhei em movimentos sociais. Fundamos uma equoterapia lá. Quando nós saímos de Uberaba, nós tínhamos 250 alunos voluntários, que não pagavam 1 centavo. Vim para Brasília e moro aqui há mais de 10 anos. Comecei a militar nas questões de juventude. Participei, juntamente com outras ONGs aqui de Brasília de protagonismo jovem, da criação da Secretaria Nacional de Juventude — iniciativa do Presidente Lula —, do Conselho Nacional de Juventude. Batalhamos muito, muito! Muito se fala em jovem, mas agora que as políticas estão sendo instaladas. O jovem no Brasil ainda não tem as mesmas oportunidades.

Então, em 2005, fui convidada para ser Secretária de Estado da Juventude. Peguei uma secretaria que não tinha 1 centavo! Botei o projeto da secretaria debaixo do braço. Já tinha passado o prazo para emendas. Bati à porta de vários Deputados aqui — inclusive a Deputada Eliana Pedrosa era Deputada à época — para pedir orçamento para uma secretaria recém-criada. Não consegui muita coisa. Não consegui quase nada. Administrei uma secretaria sem recurso, atendi 100 mil jovens,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

deixei 4 projetos instalados! Fiz uma excelente gestão para quem não tinha dinheiro. E ainda deixei dinheiro para o Arruda, que não foi gasto.

E fui convidada, sim, pela Deputada Jaqueline Roriz para ser chefe de gabinete dela depois da secretaria. Seria uma covardia muito grande agora não relembrar o passado. Eu sou uma mulher que tem orgulho de andar de cabeça erguida. Não tenho vergonha de nada do meu passado. Cada um de nós tem que responder pelos atos que fez.

Eu era uma chefe de gabinete que cuidava de toda a parte política da Jaqueline. Muitas vezes o Deputado Milton Barbosa brincava comigo, me chamando de Deputada. Porque o que vocês me vêem fazer aqui hoje eu fazia com muito carinho para a Deputada Jaqueline Roriz. E fiz muito bem feito. A minha eleição é fruto do meu trabalho. Fiz uma campanha difícil, muito difícil. Uma campanha na qual se esperava um apoio que não veio. Eu tive apoio de tudo, menos do meu grupo político. Por muito menos, vários companheiros que participaram com a gente na eleição não caminharam com a Dona Weslian no segundo turno, e eu caminhei até o final. Porque eu posso levar nome de qualquer coisa nesta vida, mas de traidora eu não levo.

As dificuldades, nós sabíamos que tínhamos naquela campanha — eu, já eleita, passei dificuldades. Tive dificuldades com a Deputada Liliane Roriz, várias. Nós não tivemos uma campanha de amigas, tivemos uma campanha de rivais, mas política nós fazemos de acertos e conversas. Em um primeiro momento – a Deputada Eliana Pedrosa e o Deputado Olair Francisco sabem –, nem no mesmo bloco político eu gostaria de estar. Talvez, por todas as mágoas por que eu passei na campanha, o meu maior sinal seria ir para a base de apoio ao Agnelo, como muitos outros fizeram, mas eu não o fiz. Porque tenho compromisso não é com o meu grupo político, mas com as 7.771 pessoas que votaram em mim, que votaram comigo em uma coligação.

Estou na Oposição, sim, desde o meu primeiro dia de mandato, desde o primeiro dia em que o Deputado Chico Vigilante fez uma arguição dentro da sala: “Nós temos que definir quem é Base e quem é Oposição”, não foi Deputado? Eu falei que era Oposição porque eu tenho compromisso com a minha base. Já tive convite, sim, para compor a base do Agnelo, nunca aceitei.

Não vou me omitir de falar sobre tudo o que está acontecendo aqui no Distrito Federal, mas não vou julgar. Até porque o julgamento nunca esteve tão rápido, a Justiça nunca andou tão rápida. Nós somos adultos, eu sou uma mulher adulta, ainda iniciante na vida parlamentar, dando os primeiros passos, aprendendo com Deputados mais experientes, perdendo, às vezes, debates em plenário, ganhando alguns, mas nesta tarde eu queria deixar claro para a imprensa que eu, Deputada Celina Leão, nunca peguei 1 centavo da mão de Durval Barbosa. Saiu isso na mídia – eu não sei se é porque eu sou da Oposição, não sei qual foi o motivo –,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

mas não tenho medo de falar. Não tenho medo de falar! Eu sou responsável, sim, pelos meus atos, cada um deles, mas sou mulher suficiente para, se houvesse feito também, falar, ou no mínimo ficar calada, para esperar que se divulgue tudo de uma vez só.

Nesta tarde de hoje, venho falar sobre essas coisas, colocar algumas questões importantes. Nosso gabinete, graças a Deus, não para o trabalho nunca. Hoje eu recebi, antes de vir para cá, um grupo da saúde que estava querendo saber sobre o restante das nomeações. Vamos fazer uma audiência pública aqui na Casa também. Muito obrigada, pessoal. Nós já tivemos algumas nomeações em algumas áreas, acredito que vamos ter um cronograma das outras nomeações. Para não fugir do tema, eu queria, nesta tarde de hoje, deixar registradas todas essas palavras que falei, todas essas palavras.

A Deputada Jaqueline Roriz está sendo julgada. Ela tem 2 julgamentos: um jurídico e um político. Ela vai ser julgada. Nós temos de lembrar que várias dessas pessoas que estão sendo citadas na Caixa de Pandora, várias delas têm família, têm filhos. Nós temos, sim, Deputado Chico Vigilante, que mudar o tipo de financiamento de campanhas, porque o da Deputada Jaqueline Roriz está gravado, e o dos outros que não está gravado? Enquanto não mudarmos o financiamento de campanha público, legal, transparente, vai continuar acontecendo dessa forma, ilícito. E é desse debate que temos que participar.

Parece que a cidade parou! Envolve-se nome desde Deputado distrital até o do Governador. Eu não acredito que cidade alguma dê conta de produzir politicamente em cima de um clima desses. O meu coração está triste, sim. Nós vamos ter, sim, um novo momento político em Brasília, porque não existe só situação, não existe vácuo em política, as coisas vão acontecer, novos blocos políticos vão acontecer, novas oposições vão surgir – que não seja eu, mas outras vão surgir.

Nesta tarde de hoje, eu queria trazer essas informações para os nobres Parlamentares, para conhecerem um pouquinho da minha história. Eu não tenho o que esconder, eu não tenho que mentir. Eu não tenho que mentir! Eu posso, sim, andar de cabeça erguida! E eu gostaria de pedir que esta Casa se dedicasse aos trabalhos que temos de fazer – que são muitos, que são vários –, até porque Brasília não aguenta isso mais. Nós Parlamentares não aguentamos isso mais. Nós temos que produzir, para isso que fomos eleitos.

Eu queria, antes de encerrar minhas palavras, dizer o seguinte: a minha eleição foi um milagre. Durante a minha campanha inteira, nos momentos mais difíceis da minha campanha – porque, quando você tem um adversário que você sabe que é seu adversário, é fácil; o duro é o fogo amigo, é muito difícil –, Deus sempre mandou alguém vir falar comigo, me trouxe um recado. Algumas coisas, sempre, sobrenaturais aconteceram na minha campanha! Se eu estou aqui hoje... É



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

um milagre de Deus eu estar nesta Casa. Muitas pessoas, muitas, não acreditavam na nossa vitória; muitas pessoas não queriam a nossa vitória. Mas eu estou aqui. Estou aqui debaixo da mão desse grande Deus que me colocou nesta Casa; estou aqui fazendo o meu papel; estou aqui tentando construir mais amigos do que inimigos, com dificuldades, porque muitas vezes somos mal-interpretados quando estamos no nosso papel. Mas eu quero poder sair desta Casa, independente de continuar a vida política ou não, de ser candidata ou não, tendo respeito e passando, vivendo esse milagre de Deus da forma como Deus quer que eu viva, atendendo as pessoas com humildade, com trabalho, com seriedade e com transparência. Eu sei que é para isso que Deus me colocou neste lugar.

Muito obrigada.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, eu queria dizer algumas palavras em relação ao pronunciamento de V.Exa. Não é fato, não estou aqui para falar de Caixa de Pandora, primeiro que não sou juiz, o povo me concedeu a liberdade de representá-lo. Mas eu entendo que na vida pública a situação é muito difícil. E eu falo aqui para trazer um apoio a V.Exa., um apoio de amigo.

Eu sei as dificuldades por que V.Exa. passou na pré-campanha, na campanha; sei as dificuldades que V.Exa. enfrentou; sei o que passamos depois de sermos eleitos; sei a construção que fizemos para fazer o nosso bloco político. E V.Exa. não tem que ter vergonha disso.

Qualquer um desses senhores, dessas senhoras que estão aqui hoje poderia estar gravado com o senhor Durval, porque, antigamente, antes de tudo isso, ele era, sim, uma autoridade na cidade, e qualquer um de nós aqui poderia ir visitá-lo como autoridade. Agora, os fatos que várias pessoas fizeram que é errado. E aí nem eu como cidadão, nem V.Exa., nenhum de nós aqui pode entender que é correto, mas não estamos aqui para fazer o julgamento. O nosso julgamento aqui é outro.

Então, eu entendo que, em mais um momento, Brasília passa por uma dificuldade muito grande. Talvez estejamos aqui, hoje, como representantes do povo, por causa de todas essas coisas que o próprio Durval fez no ano passado; talvez essa mudança que houve na representação desta Casa foi decorrente das denúncias de Durval, porque seria muito difícil esse Parlamento, esses Deputados que estão aqui, cuja maioria é de pessoas simples, que não têm condições de fazer sua campanha com os seus próprios recursos, enfrentarem esses problemas financeiros que haveria por trás dos outros candidatos.

Se eu pudesse, se dependesse de mim, eu chamaria o Durval e dobraria o prêmio dele. Eu chegaria para ele e diria: "Durval, eu vou te dar independência zero



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

(sic). Nós vamos perdoar você totalmente. Agora, nós queremos saber tudo, e a verdade. O povo de Brasília quer saber a verdade”.

É triste sabermos que V.Exa. pode ter ido lá como autoridade, pois V.Exa. também era Secretária, daí sai uma filmagem em que V.Exa. aparece lá conversando com o Durval — não tem problema nenhum.

Quero dizer que a maioria dos Deputados desta Casa — nós conversamos muito — está do seu lado. V.Exa. tem o nosso apreço, tem o nosso respeito. E eu gostaria de aumentar esse respeito também para os funcionários públicos desta Casa, que tenham por V.Exa. um grande respeito e uma grande admiração. Não são notícias às vezes mal colocadas que podem ferir uma mulher. Se V.Exa. for ferida por notícia de jornal, já tem de começar a mudar o nome, pois V.Exa. é a Celina Leão, tem de andar de cabeça erguida, andar firme e andar para frente. Vou dizer a V.Exa.: só superamos os obstáculos enfrentando-os. Se V.Exa. precisar de um amigo, de um companheiro, eu estou aqui para ajudá-la, para caminharmos juntos, pois a nossa cidade tem de estar acima de qualquer objetivo, a cidade tem de estar bem, e o povo quer uma Brasília muito mais feliz. E Brasília muito mais feliz é com Celina Leão representando o povo aqui neste Parlamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Solidarizamo-nos com as palavras de V.Exa. e concordamos com quase tudo que V.Exa. disse, mas, *data maxima venia*, Deputado Olair Francisco, eu discordo de uma coisa: penso que o Sr. Durval tem de estar é atrás das grades. Apesar de ele estar hoje delatando as pessoas, ele também cometeu crime, e lugar de quem comete crimes é atrás das grades.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em primeiro lugar cumprimento o Procurador-Geral da República, Sr. Roberto Gurgel, que deu um alerta sobre essa questão de se apresentarem fitas a conta-gotas. Ele está arguindo a validade da delação premiada e, em consequência, eu espero que esse alerta que ele reportou, que está notificado hoje nos meios de comunicação da cidade, sirva para que a cidade conheça por inteiro todas as fitas e possa fazer um julgamento completo, para Brasília sair desse quadro em que se sente culpada e em que a classe política da cidade fica numa situação de absoluto descrédito.

Em segundo lugar, eu quero registrar que conheço a Deputada Celina Leão desde a época em que ela foi Secretária da Juventude. Aqui nesta Casa tem sido um enorme prazer conviver com S.Exa.

No dia de ontem, S.Exa. teve oportunidade de compartilhar essa situação que vive em função de ter sido chefe de gabinete da Deputada Jaqueline Roriz, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

se a responsabilidade de um pai para um filho fosse de inteiro teor. Não é, Sr. Presidente, não é. Todo filho cresce e todo filho responde por si próprio.

Portanto, não podemos condenar pessoas que estão construindo uma política, construindo uma trajetória de vida e de família. E até onde tenho conhecimento, a trajetória política da Deputada Celina Leão me permite ter o maior respeito por ela, ter a maior consideração e apreço, não apenas por sermos colegas aqui. Muitas vezes disputamos, temos posições divergentes — isso é natural —, mas quero cumprimentar S.Exa. pela postura que tem adotado e pela grandeza de, de cabeça erguida, sustentar um debate como esse.

E digo mais, Sr. Presidente: durante mais de 1 semana, o debate esteve nos meios de comunicação deste país e da nossa cidade, e somente foi levantado quando nós tivemos oportunidade de utilizar a palavra na sessão de terça-feira, próximo ao encerramento. Porque até então eu entendia que havia outros colegas com mais acúmulo, até porque conhecia o que transcorreu nesta Casa. Mas coube a mim tomar essa tarefa de trazer à Casa essa discussão.

Portanto, Deputada Celina Leão, conte com o nosso respeito à sua pessoa.

Que esta Casa continue fazendo a defesa do interesse público na mesma proporção em que construa uma classe política idônea para todos nós, a despeito dos mais diferentes pontos de vista da política.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. tem toda razão. Nós concordamos com tudo o que V.Exa. disse. Há uma máxima do Direito que diz que a pena não passa da pessoa que cometeu o crime. A Deputada Celina Leão não tem culpa alguma de ter trabalhado com a Deputada Jaqueline Roriz. E, se ela deve alguma coisa, que seja ela a pagar e não a nossa Deputada Celina Leão.

Tenha certeza de que somos solidários à causa. Respeitamos muito o seu trabalho. Saiba que tem um amigo também aqui nessa tribuna.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu também gostaria de manifestar o meu apreço, o meu apoio, a minha solidariedade à Deputada Celina Leão, uma Deputada aguerrida, jovem, que vem demonstrando todo o seu valor e que vem defendendo causas sociais importantes aqui no Distrito Federal.

Quero falar dessa preocupação, que eu penso ser compartilhada por todos nós, quanto à maneira como os nossos nomes, às vezes, são jogados assim, enxovalhados mesmo, sem nenhuma evidência mais forte e sem que tenhamos dado causa. Eu acho que toda a sociedade tem que refletir se é isso que queremos para a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

nossa vida, porque é muito fácil falarmos dos outros, principalmente quando se vive de uma atividade como a parlamentar. Temos na imagem uma questão de vital importância para o nosso trabalho, porque a imagem passa credibilidade, a imagem transfere a segurança para que as pessoas que precisam desse trabalho possam se chegar ao parlamentar. Então nós repudiamos essa forma como o nome das pessoas é jogado, às vezes, sem nenhum substrato.

Que façamos uma reflexão de que temos que ter algumas atitudes para que isso não vá crescendo, porque hoje o Distrito Federal retoma a sua vida de normalidade. Mas, na hora em que estávamos achando que as discussões importantes da sociedade, de que se vinha tratando, eram o ponto principal, voltamo-nos agora não apenas, como disse o Deputado Wasny de Roure, a essa apresentação segmentada de fitas, mas, no bojo disso tudo, à vontade de atingir pessoas que sabemos nada têm a ver com aquela situação. E ficará por isso mesmo. Joga-se com o nome da pessoa e depois? Depois, a retratação não tem a mesma repercussão, não tem o mesmo alcance. Foi muito importante a intervenção do Deputado Wasny de Roure. S.Exa. é o Líder do Governo e também, de certa forma, exerce uma liderança sobre todos nós, pela sua experiência, pela sua competência e pela sua trajetória política. Fica aqui este meu registro, Deputada, do meu apoio, do meu apreço e da minha confiança na sua pessoa, bem como a de todo o nosso bloco.

Sr. Presidente, se V.Exa. me permitir, eu gostaria de fazer um reforço no pedido da Deputada Liliane Roriz. Amanhã, haverá uma discussão importante, uma audiência pública sobre os apagões em Brasília. Acho que todos nós estamos incomodados com isso. Deputado Wasny de Roure, nós gostaríamos que V.Exa. intercedesse junto ao Governo para que ele mandasse representantes, a fim de que pudessemos ter conhecimento do assunto. Sabemos que a falta de investimentos na CEB vem de muito tempo, mas gostaríamos de entender um pouco desse passado e da perspectiva de futuro, porque muitas pessoas, hoje, estão sendo prejudicadas nas suas atividades profissionais, no seu lazer, na sua vida normal, de dia a dia, por esses apagões. Então, nós agradeceríamos muito se o Governo pudesse trazer uma palavra que nos abrisse melhor os olhos e que nos desse condição de entender o que está acontecendo.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. tem toda a razão quando fala a respeito do enxovalhamento do nome de alguém. Apesar de eu não ter sido Parlamentar, sofri isso por diversas vezes. Isso é muito ruim, porque as pessoas nos julgam sem sermos julgados. Eu sofri isso na pele. Se V.Exa. abrir o *Google*, hoje, verá que a primeira frase que existe lá sobre mim é: “delegado torturador.” Mesmo assim, o povo de Brasília – V.Exa. pode ter certeza – sabe reconhecer quem é quem e distanciar o joio do trigo. Tanto é que nós estamos hoje aqui porque o povo sabe da idoneidade que temos. Se V.Exa., Deputada Celina



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Leão, hoje está sentada neste Parlamento, é porque o povo confiou a V.Exa. este mandato. Pode ter certeza de que nós, como Parlamentares, estamos solidários e confiamos muito em V.Exa. como pessoa e como Parlamentar.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só queria agradecer o pronunciamento dos colegas. Acredito que esta Casa é muito dinâmica. Em um dia, sou eu; em outro dia, é outro Deputado. Nós vamos, sim, com certeza, conseguir construir o que Brasília merece, o que Brasília espera, que é um Parlamento sério, trabalhando em sintonia com o que as pessoas da cidade esperam de nós. Obrigada a V.Exa., Sr. Presidente, e a cada um de vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde a todos os presentes na galeria — os concursados da Saúde, não é? A propósito, nós realizamos hoje aqui uma audiência pública para tratar da questão do protocolo que está sendo dado pelo Distrito Federal para os portadores de coagulopatia.

Nós temos certeza de que vocês, além de terem direito de ter materializado aquilo pelo qual tanto lutaram — horas e horas de estudo, grana despendida e sucesso na realização do concurso —, são mais do que necessários. Só na área de coagulopatia, há uma lei, que não foi regulamentada ainda, que descentraliza esse atendimento. Com isso, mais profissionais serão necessários. Contem com o meu apoio; contem com o apoio da Câmara Legislativa. Tenho certeza de que todos nós estamos nos mobilizando para que aquela expectativa de direito criada possa ser materializada. Nós estamos acompanhando, pedindo e apresentando sugestões de como a arrecadação, a receita líquida do Distrito Federal, pode e deve ser aumentada sem sacrifício de aumento de impostos, para que as contratações sejam possíveis, para que o Governo saia daquela angústia de estar tão próximo do limite da responsabilidade fiscal.

Falando resumidamente sobre essa audiência pública, nós saímos dela com o sentimento de que o Distrito Federal poderá ser um grande indutor da melhoria do tratamento dos hemofílicos do Brasil como um todo. O Distrito Federal hoje já é uma referência, que aqui foi elogiada pelo Promotor do Tribunal de Contas da União, pela Promotora do Tribunal de Contas do Distrito Federal e por muitas outras pessoas que participaram dessa audiência pública.

Nós ficamos muito felizes quando o nosso Secretário de Saúde, Dr. Rafael, disse que o patamar da Secretaria é ainda melhorar, melhorar os controles, melhorar o atendimento e dar um tratamento mais humano para os hemofílicos. Fizemos um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

único pedido a S.Exa. já que, desde 20 de fevereiro, com essa expectativa de mudança, os hemofílicos do Distrito Federal tiveram um retrocesso no seu atendimento de profilaxia. Que isso não seja mudado. Se é para melhor, que se mantenha o que nós temos, e vamos corrigindo os rumos sem trazer esse impacto psicológico negativo no âmbito das famílias que têm portadores de hemofilia.

É esse apelo que fazemos, um apelo do lado humano, pois não é apenas o remédio que é importante, mas também a pessoa se sentir segura, sentir confiança no seu médico, sentir confiança no tratamento. Um tratamento que está dando certo não está há 1 ou 2 dias, mas vem dando certo, às vezes, desde o dia em que a criança nasceu. Então, estamos pedindo essa sensibilidade. Às vezes, numa disputa pelo melhor protocolo para atender as pessoas, elas ficam jogadas sem ter a atenção suficiente.

Portanto, esperamos que essa audiência pública tenha levado ao Sr. Secretário de Saúde o conhecimento do drama de várias famílias, porque a intenção de melhorar o programa já havia. Tenho certeza de que o Sr. Secretário de Saúde, que, juntamente com sua equipe, escutou os depoimentos de cada família, se sensibilizará e manterá o tratamento da forma como é feito até que haja uma proposta melhor implantada.

E, se há algum desvio de conduta, se há algum desperdício de material, que a Secretaria, com os institutos próprios, como as sindicâncias e as tomadas de contas especiais, faça essa apuração o mais rapidamente possível e cobre dos responsáveis. Mas não podemos levar para os doentes e para os seus familiares os problemas administrativos da Secretaria. Os doentes não têm culpa, seus familiares não têm culpa. E estamos falando de uma doença que faz as famílias viverem no limite: no limite da vida, no limite de poder sonhar que seus filhos tenham uma vida normal, podendo jogar bola, podendo sair de casa, podendo dormir sobre o braço. São coisas simples para cada um de nós que temos saúde, mas são coisas extremamente importantes para aquele que leva uma doença dessas dentro de si.

Então, é esse o apelo que fazemos. Que essa audiência pública tenha servido para sensibilizar os gestores da saúde do Distrito Federal. Mais do que a mudança de um protocolo, há, no meio disso tudo, pessoas que devem ser tratadas com muito cuidado e com muito carinho. Além de terem direito, pela Constituição, pela Lei Orgânica do Distrito Federal e por outras leis em vigor, elas são, antes de tudo, seres humanos, nossos irmãos, e merecem o tratamento com todo carinho.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa-tarde à Mesa, boa-tarde a todos os presentes, a nossos concursados. Hoje eu uso os Comunicados de Parlamentares



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

para chamar a atenção do Poder Legislativo para um evento que se aproxima, a Copa do Mundo de 2014. Pouco depois virão as Olimpíadas de 2016, mas especialmente a Copa do Mundo, que afeta diretamente a nossa cidade.

Eu apresentei um requerimento para a criação de uma Comissão Especial da Copa do Mundo na Câmara Legislativa. Quero agradecer aos companheiros Deputados que assinaram o requerimento e queria chamar atenção para o fato de que um evento esportivo dessa magnitude pode ser uma benção ou pode ser um desastre para a nossa cidade. Há muito tempo os príncipes da Índia, os chamados rajás, quando queriam prejudicar alguém, ofereciam a esses desafetos um presente muito incômodo, um elefante branco. Os elefantes brancos são muito raros na Índia. Eles precisavam de uma manutenção muito cara por causa da pele branca. Tinham que estar sempre limpos e não serviam para o trabalho. Então, quando alguém era presenteado com um elefante branco, geralmente ia à falência, porque só tinha custos com esse presente.

Brasília pode estar prestes a receber um belíssimo elefante branco, Sr. Presidente. Nós podemos receber um presente desastroso para a nossa cidade. Se o Poder Legislativo não prestar atenção nos desdobramentos que nos levarão até a Copa do Mundo de 2014, Brasília pode criar uma infraestrutura esportiva completamente inoperante e inútil para as gerações futuras. Nós precisamos fundamentalmente ter preocupação com dois assuntos, Deputado Wasny de Roure: a qualificação profissional e as obras. O Brasil e a nossa cidade, especialmente hoje, não têm mão de obra qualificada suficiente para receber um evento esportivo dessa magnitude.

Essa Comissão Especial precisa acompanhar a qualificação da nossa mão de obra. Nós temos poucas pessoas que falam idiomas estrangeiros em Brasília, apesar de sermos a capital, apesar de recebermos embaixadores na nossa cidade. Não temos jovens nem adultos que falem inglês, espanhol e outros idiomas importantes. Nossa rede hoteleira não é capaz de abrigar esses eventos esportivos. Brasília tem problema com isso. Nossos restaurantes, nossos bares e o nosso sistema de transporte também não têm condições de receber um evento dessa magnitude. E por isso o Poder Legislativo tem que tomar a dianteira desse processo de debate para apoiar o Poder Executivo na execução das obras e na qualificação da mão de obra para a recepção do evento.

O acompanhamento das obras é também fundamental para nós. Nós vamos fazer agora, já este ano, uma escolha definitiva. Existem dois exemplos diametralmente opostos de recepção de grandes eventos esportivos na história recente. As Olimpíadas de Atenas, que deixaram para os gregos um rombo de nada menos que 14 bilhões de dólares. O custo com o Estádio Nacional de Atenas foi de 213 milhões, e no Brasil ouço falar de custos muito maiores do que esse para construção de um ou dois estádios. Em São Paulo, calcula-se um custo de 700 milhões na construção de um estádio, e não aceitaremos isso em Brasília! O estádio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

grego é um dos maiores do mundo, custou 213 milhões, e a Grécia o considera um dos maiores investimentos da pior qualidade que já houve na história do país. Nós podemos seguir o exemplo de Atenas, ou podemos seguir o exemplo de Barcelona, que é o oposto disso.

Nós podemos cometer um erro muito grave, que é gastar a maior parte do orçamento para a Copa do Mundo com equipamentos esportivos. Calcula-se que o Brasil gastará 25% do orçamento com equipamentos esportivos, o que é um erro, porque os casos de sucesso jamais gastaram mais do que 15% do orçamento em equipamentos esportivos.

Ora, para que esse gasto seja considerado gasto de qualidade, tem de ser com infraestrutura urbana, senão vamos construir estádios e equipamentos para esportes que não têm praticantes no nosso país.

E Brasília, no caso da Copa do Mundo, tem de ter uma atenção muito maior. Embora o futebol seja esporte nacional, também não podemos pensar que gastar 25% do orçamento na construção dessas grandes arenas seja algo útil, porque depois não haverá eventos para mantê-las funcionando, por mais que nós nos esforcemos para isso.

Portanto, a maior parte dos gastos públicos precisa ser na infraestrutura urbana. Barcelona, que é o exemplo de sucesso em eventos esportivos, gastou 9,1% do orçamento em equipamentos esportivos e é o maior exemplo de sucesso. O restante foi todo gasto para a construção de um sistema de coleta de lixo que prescinde de caminhões de lixo, por exemplo, porque é um sistema de coleta de lixo por sucção subterrânea que contempla toda a cidade de Barcelona, e isso é um investimento de qualidade; ou, então, a ampliação do metrô às zonas mais distantes da cidade de Barcelona, ou ainda o apoio à iniciativa privada e a concessão de linhas de créditos para a ampliação da rede hoteleira na cidade.

Brasília pode passar por essa Copa do Mundo e entrar para a História como um novo fiasco ou como um caso de sucesso. A Consultoria Econômica LCA acaba de apresentar um relatório que diz que o Brasil está caminhando para o fracasso. E isso vai ser um fiasco! Eu acredito que a função desta Câmara é impedir que Brasília participe desse fiasco. Brasília não! Porque aqui temos um governo progressista e uma Câmara responsável. Brasília não participará desse fiasco! Se o restante do Brasil não se posicionar adequadamente, nós não permitiremos isso, porque esta Câmara não vai deixar.

Esses equipamentos construídos em Atenas, só para dar um exemplo, Deputado, hoje causam um rombo – além do rombo geral, que é de quatorze bilhões do orçamento grego – de um acúmulo anual de cem milhões de déficit, para manutenção dos equipamentos por ano. E isso nós não queremos!

Por isso, eu quero agradecer aos meus colegas Deputados que me apoiaram na apresentação dessa Comissão Especial e quero dizer que essa Câmara não vai se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

furtar ao dever de acompanhar as obras e de garantir, por meio do apoio às iniciativas do nosso Poder Executivo, a qualificação da nossa mão de obra.

Nós não temos mão de obra suficiente e qualificada para receber a Copa e também não temos infraestrutura ainda, e o Poder Legislativo não se furtará ao seu dever.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. está de parabéns pela explanação, aprendemos muito com ela, pode ter certeza. E estaremos juntos lutando nessa frente parlamentar que V.Exa. propôs para não deixarmos que Brasília vire realmente um fiasco na Copa do Mundo.

Dando prosseguimento aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante, por 5 minutos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu tenho ouvido de algumas pessoas, Deputado Cláudio Abrantes, que Brasília está intranquila com relação às fitas do Sr. Durval Barbosa.

Eu quero dizer o seguinte: Brasília está absolutamente tranquila, porque a maioria absoluta da população do Distrito Federal e dos políticos do Distrito Federal não tem absolutamente nada a ver com isso, Deputada Luzia de Paula. Agora, o que precisa ser dito – parece-me que não está sendo dito e tem que ser afirmado a cada instante – é que existia um esquema no Distrito Federal que, durante 12 anos, desviou 4 bilhões de reais do Erário. Quatro bilhões de reais foram desviados do e Erário! Esse esquema, que era um verdadeiro esquema mafioso, foi desmontado pelo Ministério Público do Distrito Federal. Louve-se a atitude de promotores. Eu quero ressaltar um nome aqui que é fundamental, Dr. Libânio, que investigou isso durante 10 anos.

Deputado Joe Valle, não é apenas a questão da Codeplan. Precisamos nos lembrar do Instituto Candango de Solidariedade, que, em um determinado momento, tinha 35 mil pessoas contratadas. Era um verdadeiro sumidouro de dinheiro público. Durante os meus 4 anos de mandato, quase todo dia, eu subia à tribuna para denunciar isso. Eu me recordo, Deputado Dr. Michel, que, na época em que fui Deputado Distrital, lá no outro prédio – deve estar registrado nas notas taquigráficas, já que o trabalho que as nossas taquígrafas fazem são de primeira qualidade –, enquanto V.Exa. estava lá em Sobradinho II tentando pegar bandido, encontraram uma maneira mais fácil de desviar recurso no Distrito Federal. Cada vez que vinha um remanejamento de recurso para a Codeplan, eu subia à tribuna para encaminhar contra e dizer que aquilo ali era desvio de recurso público. Porque eram milhões semanalmente remanejados para a Codeplan.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

O Sr. Durval Barbosa fez as gravações e entregou-as para o Ministério Público. Na verdade, a chamada delação premiada dele passa a valer a partir de agora, quando ele está denunciando aquilo do qual ele participou. V.Exa., que é um delegado competente, sabe que é assim que funciona a delação premiada. Portanto, a partir de agora, ele terá que dizer quem foram as pessoas que participaram do esquema junto com ele. É a partir daí que efetivamente a delação premiada vale.

Nesse ponto, o Dr. Gurgel, por quem eu tenho o maior respeito, está errado. Não tem que retirar a delação premiada, tem que ampliar a delação premiada do Sr. Durval Barbosa para que ele fale mais. Para mim, quanto mais o Durval falar, melhor. Eu queria que ele virasse um falastrão, que falasse toda hora. Para mim, quanto mais ele falar, melhor para a sociedade de Brasília. Eu quero que venha a público todas as fitas, que não fique uma, que venha tudo.

Eu não sei se vocês prestaram atenção. Ontem eu me recolhi a minha casa, porque eu tive que fazer uma pequena cirurgia e fiquei assistindo àquela conversa dele com a Cristina Bonner. Todo mundo sabia que tinha rolo nos contratos da TBA. Brasília inteira sabia que tinha rolo nos contratos da TBA. Ontem foi interessante. Se V.Exa. não assistiu, Deputado Joe Valle, eu queria até que depois V.Exa. entrasse no *site* do jornal *O Estado de S. Paulo* e ouvisse os 15 minutos de diálogo dele com a Cristina, que é uma verdadeira aula de como se faz negócio para desviar recurso. Ou seja: eu acerto por aqui; tu acertas por ali; tem que fazer carta-convite; tem que ter ata de preço; nada de concorrência pública. Era isso o que estava sendo dito lá. Era isso o que estavam conversando ali. Portanto, é importante que fitas como aquela venham a público para que negócios como aqueles não aconteçam mais.

Eu espero que, num futuro próximo, também venha a público a questão do transporte público do Distrito Federal. Hoje eu conversei, Deputado Joe Valle, Deputado Dr. Michel, com um cidadão integrante de uma cooperativa de transporte. No dia 23 de dezembro, quando todos estavam se preparando para a festa de Natal – uns comprando um franguinho, outros comprando um peru, outros comprando um pernil, todos no maior clima de festa –, eles tiveram a capacidade de desviar 23 milhões, ou melhor, 2 milhões, no dia 23 de dezembro, da conta dessa cooperativa para uma outra cooperativa. Foram lá e surrupiaram, passaram 2 milhões para a conta de outra cooperativa. Portanto, nós vamos investigar, sim, a questão do transporte. Nós queremos saber por que temos mil ônibus piratas circulando no Distrito Federal. Nós temos de ver a questão das cooperativas, bem como a questão das cooperativas habitacionais. Portanto, é fundamental passar Brasília a limpo. Isso é importante.

Quero falar do papel fundamental da imprensa. Muitas vezes, nós colocamos a culpa, Deputado Dr. Michel, na imprensa. Não, é fundamental que haja liberdade de imprensa e que a imprensa tenha coragem de fazer o trabalho que está fazendo. É importante. Um pouco tarde? Um pouco tarde, mas está fazendo. É importante que seja feito.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Quanto às matérias do jornal *O Estado de S. Paulo*, eu conheço pessoalmente, de muito tempo, o jornalista Vanildo Mendes. Sei da seriedade com que ele trata as coisas. Ele é de Brasília. Ele trabalha para o jornal *O Estado de S. Paulo*. Ele também já foi do *Globo* e do *Correio Braziliense*. Ele é um grande jornalista e está fazendo um grande trabalho. É importante que ele continue fazendo esse trabalho.

Agora, uma pergunta que não quer calar, Deputado Cláudio Abrantes: alguém, em sua consciência, acha que o Durval Barbosa fez tudo aquilo da cabeça dele? Fez tudo aquilo por conta dele? Desviou todo aquele tipo de recurso por conta dele e selecionou as pessoas que iriam receber? É mentira. Ele seguiu um comando. Ele seguiu uma determinação. Ele seguiu uma ordem. E distribuía de acordo com a ordem que lhe era dada. É assim que funcionam as coisas. Por isso é importante que ele continue falando.

Eu mesmo vou revelar aqui para a imprensa que, no dia em que foi mostrado esse penúltimo vídeo, Deputada Celina Leão, eu liguei para o Secretário de Segurança e perguntei a S.Exa.: como está a segurança do Durval? E S.Exa. me respondeu o seguinte: "Nós estamos lá com os melhores homens." Não cabe aqui dizer o quanto, senão é segurança que não é segurança. Mas são da Polícia Civil, são do Grupo de Operações Especiais. Conheço-os de perto, porque eles fizeram a minha segurança durante 8 meses quando eu fui ameaçado pelo cartel dos combustíveis. Então, eu falei para o Dr. Daniel, Secretário de Segurança: reforce ainda mais. Deputada Celina Leão, o Durval não pode sentir uma dor de unha, não pode sentir absolutamente nada, não pode. Quando eu falei com o Dr. Daniel, foi justamente nesse sentido: é preciso reforçar ainda mais a segurança dele, é preciso dar garantia efetiva de que nada vai acontecer com ele. E o Dr. Daniel me disse: "Nós estamos fazendo o possível. Nós estamos fazendo tudo." Agora, segurança 100% não existe. Todos sabem que talvez os homens que sempre tiveram a maior segurança do mundo foram os presidentes dos Estados Unidos. Entretanto, já houve atentados contra eles. Mas eu tenho certeza absoluta de que a Polícia Civil do Distrito Federal continuará garantindo a segurança do Sr. Durval Barbosa. Eu espero que ele coloque, de público, todas as fitas que ele tem. Todas! Que não fique uma. Que mostre todas.

Eu vou revelar aqui uma história. O Durval chamou 10 pessoas do Distrito Federal para assistir às fitas antes de ele divulgá-las, Deputado Dr. Michel. Ele chamou 10 pessoas. Eu sei de algumas que assistiram. Dentre elas, o Governador Agnelo Queiroz. S.Exa. assistiu sim. O Durval chamou como garantia, porque ele tinha medo de que acontecesse um atentado contra ele. E alguém aconselhou a ele: "Chame o Chico Vigilante para ver também." Ele disse: "Não, esse aí eu não vou chamar, porque ele não segura segredo, não." Se eu tivesse visto, se eu tivesse tido acesso a essas fitas, seguramente eu teria divulgado todas. Infelizmente não vi. Gostaria de tê-las visto. Mas já conversei com gente que viu – que não é o Agnelo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

diga-se de passagem –, que me falou de pessoas, e não é nenhum aqui do Plenário, já quero tranquilizá-los, Deputada Celina Leão, Deputado Dr. Michel. Essa pessoa me disse que aquela cena do Leonardo Prudente é brincadeira de criança frente a uma que ele viu com outro figurão do Distrito Federal, ele disse que aquilo é brincadeira com relação à outra cena que viu. Por isso é importante que o Durval mostre todas.

Eu diria, também, que o Ministério Público, que está de posse delas, também deveria chamar uma coletiva de imprensa e entregar todas. Não é correto também ficar selecionando, passando para esse ou aquele jornal, seria interessante chamar uma coletiva. Todos os jornalistas são competentes, sérios. Por que selecionar um deles para receber? Convoca-se uma coletiva e divulga-se para todos, esse é o mecanismo correto. Claro, se houver alguma coisa que dificulte as investigações, pois elas ainda estão sendo feitas – e V.Exa. como delegado sabe que não se pode divulgar, porque muitas vezes isso atrapalha as investigações –, deve-se pegar aquilo que não atrapalha e divulgar.

Eu diria que, do meu ponto de vista, a cidade está absolutamente tranquila com relação à videoteca do Sr. Durval Barbosa. Ele gravou, divulgou, o problema dele é com a Justiça. Ele está se defendendo e não cabe a ninguém fazê-lo, senão ele próprio. E ele deve ter bons advogados para fazer a sua segurança. Conheci o Sr. Durval Barbosa quando ele era delegado da 3ª DP. É bom que se diga que naquele tempo ele fez um bom trabalho naquela delegacia, importante do ponto de vista da maquiagem da delegacia, não é Dr. Michel? Tudo isso é importante.

Agora, Brasília deve ser passada a limpo. Isso é muito bom para o Distrito Federal, muito bom para a atividade política. Em uma coisa eu concordo com a Deputada Celina Leão: precisa existir efetivamente financiamento público de campanha, precisa. Se você declara tudo, você sai como perdulário. E quem declara quase nada não declarou tudo o que deveria declarar.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. está de parabéns pela colocação. Mas, *data maxima venia*, eu quero que V.Exa. saiba o seguinte: eu nunca assisti, nunca vi e nunca estive com o Sr. Durval. Se ele fez um bom trabalho, depende do ponto de vista, porque ele já era acostumado, desde a época da 3ª DP, a extorquir os comerciantes do SIA para a construção da delegacia. E acho que ele não deve receber delação premiada, não. Ele deve estar na cadeia, e falando de lá. Por que aparecer agora o vídeo da Jaqueline? Por que não apareceram logo os outros também? Será que a aparição desse vídeo não tem alguma conotação política neste momento? Quem tem interesse em que apareça só a Jaqueline Roriz? Nós devemos fazer algumas perguntas também. Se há mais alguém, que apareçam todos. E garanto ao senhor: a mim não vão ver, e não era por eu não ser Parlamentar não, é porque eu não faço aquele tipo de falcatura e nenhuma outra. Passei 27 anos da minha vida na Polícia Civil e digo ao senhor: eu não fui um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

delegado não, eu fui o delegado, pois há uma grande diferença quando se usa o artigo definido.

E há mais uma coisa: o Dr. Libânio é um promotor muito atuante, mas não podemos perder de vista que a Caixa de Pandora começou com a Polícia Civil do Distrito Federal na pessoa do Dr. Cícero Jairo quando a operação era ainda chamada de Operação Tucunaré. As pessoas são muito esquecidas, e se esquecem da Polícia Civil. E é nesta tecla que eu venho batendo, Deputado Cláudio Abrantes, e pedindo a V.Exa. que tiremos a Polícia Civil da situação na qual ela se encontra hoje, de subordinação. Ela deve deixar de ser uma polícia de governo e passar a ser uma polícia de Estado, em que as investigações devem chegar ao fim. Por que, hoje, o Secretário de Segurança vem dizer que a Polícia Federal iniciou a investigação Caixa de Pandora? Brincadeira, falácia, ele não sabe nem onde o galo canta. A Caixa de Pandora começou bem ali no Depate, mais precisamente na Decap, na pessoa do Dr. Cícero Jairo, quando ainda se chamava Operação Tucunaré. O engraçado foi que tiraram o delegado de lá. Não deixaram que ele continuasse o trabalho.

O Dr. Libânio tem feito um trabalho, mas a investigação se iniciou ali, porque tem de ser feita pela polícia judiciária, pela Polícia Civil. O Ministério Público também não pode se arvorar a investigador. Ele tem de acompanhar as investigações. Nós não podemos nos imiscuir na função da polícia em detrimento de outros órgãos. Temos de dar a César o que é de César, e a Polícia Civil, a meu ver, Deputado Cláudio Abrantes, está de parabéns pelas investigações que tem feito. E pode ter certeza de que político também é investigado pela Polícia Civil. Aquela conversa que ouvimos de que a Polícia Civil não investiga político é a maior falácia. A Polícia pode até não chegar ao final, porque hoje, infelizmente, ela ainda está nas mãos do Governo. Ela não tem de estar nas mãos do Governo, mas nas mãos do Estado. Ela precisa ser uma polícia de Estado. O delegado tem de ter autonomia, por isso, muitas vezes, somos achincalhados. Mas digo que hoje temos – para não desfazer das outras polícias – um dos melhores corpos de delegados e de policiais civis aqui em Brasília.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um comunicado. Nós recebemos em nossa Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar quase 30 telefonemas sobre uma possível rebelião na PDF 1. Então, quero justificar a minha ausência, pois estou me dirigindo ao presídio para verificar.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Celina Leão, V.Exa. me disse e eu pedi que um de meus assessores se comunicasse com a Ciade para ver como está a situação, a fim de que possamos ter mais conhecimentos a respeito dos fatos. Que V.Exa. seja muito feliz na PDF 1! Estamos aqui solidários à causa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tenho certeza absoluta de que na gestão do nosso Governador Agnelo Queiroz, a Polícia Civil do Distrito Federal terá a mesma autonomia, a mesma liberdade de investigar que tem a Polícia Federal. É bom que se diga que o Regimento Interno da Polícia Federal é o mesmo da Polícia Civil do Distrito Federal. A Polícia Federal é subordinada ao Ministro da Justiça. Entretanto, eles tiveram de realizar ações. É bom que nos lembremos aqui de que houve uma ação — depois ficou comprovado que não era necessária, mas aconteceu — até na casa do irmão do ex-Presidente Lula. Portanto, é essa a polícia de Estado.

A mesma coisa queremos para o Distrito Federal. Na gestão do nosso companheiro Governador Agnelo Queiroz, tenho certeza absoluta de que não haverá ingerência política para essa ou aquela ação. É bom lembrar também que uma das ações importantes no Banco de Brasília — V.Exa. deve se lembrar — foi o Grupo de Operações Especiais da Polícia Civil do Distrito Federal que fez. Foi isso? Foi o Grupo de Operações Especiais que ocupou o Banco...

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Chico Vigilante, eu estava naquela operação. Foi a Operação Aquarela, em que fizemos uma apreensão muito grande. Era a respeito de desvio de verba do BRB e do cartão Asbase. Eu fui um dos que participou daquela operação. Até estranhei por que deixaram fazê-la. Porque a Polícia Civil é tolhida no seu todo e na maioria das operações. Mas, contando com V.Exa. — um aparte em sua fala —, eu confio muito no que V.Exa. está falando. Foi por isso mesmo que apoiamos o Governo para que tenhamos uma polícia diferente daquela que tínhamos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – E pode ter certeza, Deputado Dr. Michel, de que, se houver algum tipo de ingerência com relação ao trabalho da Polícia Civil, eu serei o primeiro desta Casa a estar ao lado de V.Exa. denunciando. Se há uma coisa que precisa ter autonomia, onde a lei deve valer efetivamente para todos... A investigação que pega o pequeno traficante ou o sujeito que bateu uma carteira tem de pegar com muito mais rigor o ladrão do colarinho branco. Ele é um bandido pior do que o batedor de carteira que muitas vezes vai roubar alguns trocados para comprar leite para as crianças. É uma coisa que ele não deveria fazer. Acho que temos de ter uma polícia cada vez mais profissional para investigar o crime e não para bisbilhotar a vida de pessoas, como tivemos em um passado recente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. tem toda a razão. Coaduno com a mesma ideia e acho que temos de mudar de uma polícia de dossiê para uma polícia de investigação. Mas eu digo que a polícia do dossiê a que me refiro é oriunda de alguns policiais inescrupulosos. Não podemos analisar a instituição como um todo porque muitos dos companheiros que lá estão não coadunam com essa ideia de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

polícia do dossiê. A polícia tem que ser uma polícia de investigação, uma polícia de Estado, uma polícia sem cor. Ela não tem cor azul nem vermelha, muito pelo contrário, ela tem que ser uma polícia-Estado, uma polícia que está ali para coibir os crimes.

V.Exa. tem toda a razão quando fala da investigação do colarinho-branco. O colarinho-branco muitas vezes é muito pior do que o matador, porque ele está matando diversas pessoas; o matador muitas vezes está matando por questão de sobrevivência.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do Orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na reunião de ontem discutimos a possibilidade de hoje vencermos essa pauta que está obstruindo os trabalhos desta Casa. Temos um horário próximo às 18 horas, e o *quorum* já se encontra bastante desfalcado para que possamos dar qualquer tipo de desdobramento à votação.

Estou bastante preocupado porque estamos com um conjunto de projetos. Tivemos no dia de ontem a presença do Sr. Secretário de Fazenda discutindo os projetos de natureza fazendária, tivemos hoje um debate sobre os projetos de natureza orçamentária com a Subsecretária do Planejamento, e estou bastante apreensivo diante das tarefas que temos aí para os próximos dias, como o projeto da microempresa, como o projeto dos protestos, e além disso o Plano Diretor de Transporte Urbano. Mas, Sr. Presidente, naturalmente isso não é uma tarefa única e exclusiva de Líder do Governo; essa é uma atribuição dos 24 Parlamentares.

Eu gostaria, nesta oportunidade, de cumprimentar a Deputada Eliana Pedrosa pela manhã de hoje, quando nos proporcionou um debate extremamente rico e interessante. Observei o seu pronunciamento e eu só gostaria de resgatar um dos depoimentos de uma das profissionais da área de saúde, a Dra. Margareth, do Hospital de Base. Ela demonstrou uma preocupação profunda com o sistema hoje adotado em Brasília, que não é um sistema que pode ser reconhecido como o adequado para o tratamento do hemofílico, não apenas do ponto de vista do tratamento primário, mas do ponto de vista da não existência de um acompanhamento laboratorial.

Portanto, não se tem o acompanhamento dos efeitos e dos possíveis efeitos de uma medicação da qual ainda não se tem absoluta compreensão dos efeitos colaterais. Essa foi a ponderação feita pela Dra. Margareth, que chamou bastante atenção para que não se permitisse que as emoções fossem tratadas de maneira passional, mas vistas de maneira bastante racional. Naturalmente temos que ter a clareza de que nessa matéria, de um lado, tem valor a compreensão do Ministério Público, de outro, a compreensão médica e dos estudiosos do assunto. Temos que entender perfeitamente o limite de um e de outro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

Mas, independentemente de outros aspectos, considere essa audiência importantíssima para que o tratamento do hemofílico em Brasília melhore, para que melhore a qualidade do seu atendimento, que será aprimorado no Governo de Agnelo Queiroz.

Sr. Presidente, a minha palavra principal, nesta tarde de hoje, está circunscrita ao Plano Diretor de Ordenamento Territorial. Eu quero fazer da minha fala uma fala de preocupação. Creio que um dos maiores equívocos do Plano Diretor de Ordenamento Territorial votado nesta Casa foi não ter trazido os mapas, os gráficos que apontavam, de fato, a poligonal da área urbana e a da área rural. Haveria uma verdadeira caixa-preta, apenas a Secretaria teria esse conhecimento. Sr. Presidente, isso é um absurdo! Isso é um absurdo!

O documento básico, para qualquer compreensão de um plano diretor, deve ter a definição das poligonais, indicando onde começa a área urbana e onde começa a área rural, onde está uma, onde está a outra. Nós sabemos quando, de maneira imperceptível, e às vezes perceptível demais, a área rural transforma-se em área urbana. Nós sabemos exatamente o que significa a mudança de gabarito de um lote, nós sabemos o que significa a mudança da NGB de um lote.

Portanto, Sr. Presidente, eu quero um debate sobre o PDOT, mas um debate que comece com a devida transparência. Deputado Dr. Michel, V.Exa. é Vice-Presidente desta Casa, o Presidente não se encontra presente, e gostaria de fazer um apelo no sentido de que em todos os debate sobre o PDOT fosse distribuído, preliminarmente, o mapa do que foi votado e do que não foi votado. É um absurdo o que ocorreu, porque esta Mesa, segundo as informações que obtive, ficou com a responsabilidade de obter os disquetes, enfim, os documentos necessários, e até mesmo comprá-los se fosse necessário. O que não pode acontecer é haver outra votação nesta Casa sem que tenhamos conhecimento efetivo do mapa de cada uma das nossas cidades, com a devida ampliação, determinando o que é e o que não é.

Sr. Presidente, ninguém é neófito em matéria fundiária no Distrito Federal. Essa é a matéria mais complexa, é a matéria mais difícil e é a matéria em que ocorrem as maiores confusões e dificuldades. Quem não conhece a história dos postos de combustível em Brasília? Quem não conhece a história de aumentar gabarito? Quem não conhece a história de utilizar o terraço do Plano Piloto? Quem não conhece o debate sobre a transformação, da noite para o dia, de uma área para outra?

Portanto, não podemos aqui fingir. Eu não vim para esta Casa para ser o Deputado faz de conta. Eu vim para esta Casa para trabalhar em prol de uma população e de uma cidade que me deu tudo. Deu-me tudo, seja como pai, seja como servidor público, seja como esposo, seja como político.

Sr. Presidente, solicito a V.Exa., na qualidade de membro da Mesa Diretora, que encaminhe aos Parlamentares os mapas que compõem o Plano Diretor de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

Ordenamento Territorial, votado nesta Casa. Até hoje os Parlamentares não têm conhecimento desses mapas. Eu peço a V.Exa. que solicite à Secretaria de Desenvolvimento Urbano esses mapas para que possamos conhecê-los. Só assim poderemos intervir de maneira qualificada. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Wasny de Roure, V.Exa. está de parabéns pelo pronunciamento. Concordamos com toda a sua fala. Sugiro que elaboremos um documento a ser enviado ao Exmo. Sr. Secretário de Habitação, Geraldo Magela, para que S.Exa. nos encaminhe esses mapas, definindo bem o que foi votado ou não, a fim de trabalharmos com a maior transparência, e o povo de Brasília saiba o que estamos fazendo no PDOT.

Quando V.Exa. fala em posto de gasolina, fico até arrepiado, porque aquilo foi a maior aberração que já aconteceu em Brasília. A mudança de destinação de lotes para posto de gasolina deixou muita gente rica. Pode ter certeza de que, nesta legislatura, se depender de pessoas iguais a mim e a V.Exa., não mais deixaremos que isso aconteça.

V.Exa. está de parabéns. Sugiro que assinemos um documento solicitando ao Exmo. Sr. Secretário de Habitação que nos mande o mapa já com as áreas devidamente votadas e demarcadas.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, parabênzo o Deputado Wasny de Roure pelo seu brilhante pronunciamento com relação ao PDOT, até porque há uma interface em toda essa discussão que temos sobre Durval, sobre Caixa de Pandora. Esta Casa mesmo recebeu duras críticas sobre a votação do PDOT, até com insinuações acerca de recebimentos de recursos. Creio que o PDOT é algo que temos de tratar com muito critério aqui.

Eu gostaria de informar – o nosso Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure, já sabe – que o Secretário de Habitação, Geraldo Magela, solicitou que fosse realizado nesta Casa, com a presença de todos os Parlamentares, um encontro em abril, para que ele possa trazer todas essas informações. O Secretário solicitou que estejam presentes membros da Comissão de Assuntos Fundiários, da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, mas que o encontro seja aberto a todos os Deputados Distritais, para que todos tenham um primeiro conhecimento de qual será a proposta de atualização.

Deixa-me muito tranquilo não só como Parlamentar, mas como político, saber que o pensamento coletivo, nesta legislatura, é realmente fazer com que o PDOT traga um benefício para a cidade de uma maneira geral.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Para V.Exa. ter uma ideia, na minha cidade, Planaltina, praticamente 89% da área mais antiga, que é o Setor Tradicional de Planaltina, onde o Deputado Chico Leite fez várias audiências públicas na última legislatura, não têm escritura. Então, a população clama por um PDOT realmente digno, um PDOT que traga benefícios.

Parabenizo o Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Cláudio Abrantes, V.Exa. tem toda razão. Nós que moramos na ala norte vemos que o PDOT sempre tolheu o crescimento da cidade. Se analisarmos Planaltina, Sobradinho e adjacências, veremos que são áreas que não cresceram, mas se expandiram. E, quando se expandem apenas, perdem infraestrutura, qualidade de vida, tudo.

Então, acredito que esse PDOT, com esta nova legislatura, terá uma revisão que trará melhoras, principalmente para a ala norte, que tem muito sofrimento pela sua expansão horizontal, ao invés de um crescimento vertical.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meus pares, imprensa presente, quero endossar a preocupação do Deputado Wasny de Roure sobre a questão do andamento das votações nesta Casa.

Realmente precisamos dar respostas concretas aos anseios da sociedade e, portanto, faz-se necessário – sei que todos os Deputados estão trabalhando, desenvolvendo suas atividades nas suas áreas eleitorais – entender que nossa atividade principal é aqui na Câmara Legislativa. Temos que fazer política, sim, nas nossas cidades, com as nossas categorias, mas a nossa atividade principal é aqui.

Então, endosso a preocupação do Deputado Wasny de Roure. Acho que precisamos valorizar o debate na Casa e faço questão de relatar aqui o pronunciamento da Deputada Celina Leão, do Deputado Chico Vigilante, do Deputado Wasny de Roure, há pouco, e de tantos outros. Infelizmente, o nosso plenário está vazio. A nossa possibilidade de debater, de falar das nossas proposições acaba ficando em segundo plano. Isso não é bom. Não é bom para o Parlamento. Não é à toa que o nome é Parlamento, a Casa onde se fala. Então, esperamos que isso, em breve, termine, porque o bom da política é o debate, e nós, infelizmente, não estamos tendo isso.

Não poderia deixar de falar, Deputado Dr. Michel, a V.Exa., que foi meu chefe na Polícia Civil, um brilhante delegado de polícia, diga-se de passagem, que, quando mexem com a nossa categoria, ficamos envolvidos e que realmente ainda doem, ainda ecoam aqui no meu ouvido e, tenho certeza, no de toda a categoria também as declarações infelizes do Secretário de Segurança. V.Exa., há pouco, tratou muito bem desse tema. Faço questão de relatar que existe, na Ordem do Dia,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

uma moção de repúdio às declarações dele. E, tão logo tenhamos *quorum*, tenho certeza de que votaremos essa moção aqui.

Falando em Caixa de Pandora, V.Exa. foi brilhante quando, em um aparte à fala do Deputado Chico Vigilante, fez questão de lembrar que o embrião da Caixa de Pandora surgiu na Polícia Civil do Distrito Federal. Vou fazer apenas uma correção, Deputado Dr. Michel: não foi na Operação Tucunaré, foi na Terabyte.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Só para V.Exa. saber... Como é o nome da Operação?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Terabyte.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Sim, mas havia uma outra, do Pró-DF.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sim, posteriormente. É verdade. Mas a que deu origem a tudo foi a Terabyte, cujo principal investigado era justamente o Sr. Durval Barbosa. Então, veja a própria Polícia cortando na carne, investigando um delegado. E dali essa história que V.Exa. contou tão bem surgiu... V.Exa. citou o Dr. Cícero, e eu não posso deixar de citar o Dr. Josué, que era Delegado-Adjunto da Decap, um jovem delegado que brilhantemente conduziu essas investigações que acabaram produzindo as informações que geraram essa crise que todo mundo conhece.

Isso não é novidade para nós, mas parece que para o Secretário de Segurança é. Não é novidade porque, desde 1992, no caso Ana Elisabeth, a Polícia Civil do Distrito Federal – já citei isso desta tribuna – já investigava políticos desta cidade. E aí não vamos longe: Operação Aquarela, que foi citada; Operação Tentáculo, junto com a Receita Federal; agora mesmo houve, salvo engano, a Operação João de Barro, em que, inclusive, foi preso o presidente de um partido da cidade. De forma que fico abismado quando vejo declarações desse tipo. É óbvio –

vamos dizer a verdade – que realmente há ingerência. Agora, se há ingerência, ela não acontece no seio da Polícia Civil do Distrito Federal, não. Vem de cima para baixo. E, geralmente, os policiais delegados são tolhidos na sua função, porque não têm independência muitas vezes para investigar. Mas a Polícia Civil do Distrito Federal, como um todo, sempre teve e sempre terá vocação para fazer o que é certo: investigar quem está errado.

Então, quero endossar suas palavras. Vou, naturalmente, pedir sua paciência. V.Exa. tem se mostrado paciente no exercício da presidência, uma pessoa extremamente paciente. Não vou dizer que o mandato está lhe fazendo bem, porque V.Exa. desempenhou muito bem o seu trabalho como delegado, mas percebo agora um ar de paciência. E vejo que V.Exa. fica bravo quando falam da Polícia Civil do Distrito Federal ou de coisa errada. Então, pela sua paciência, pela sua condescendência, vou lhe pedir mais um tempinho. Na verdade, eu não queria falar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

aqui, hoje, da Polícia, mas fui provocado, e quando somos provocados temos que defender a nossa categoria.

Eu queria mesmo falar de uma coisa que me deixou alegre. Já está na Ordem do Dia a criação, Deputado Dr. Michel, de uma frente parlamentar em defesa da cultura nesta Casa. Temos tido várias ações. Temos uma audiência pública para discutir a questão da *Rádio Cultura*. Há ações internas da Casa em valorização do Festival de Cinema. A própria Deputada Rejane Pitanga, que milita na área de educação, tem uma forte atuação na área cultural também. O sindicato que S.Exa. presidiu, durante muitos anos, sempre foi um incentivador da cultura. E criamos, no âmbito da Câmara Legislativa do Distrito Federal, uma frente parlamentar. Na minha opinião, as frentes parlamentares não são somente um instrumento político para se criar um fato político. Elas devem ter uma atuação firme de encaminhamento, de cobrança, de fiscalização. Ela é mais um instrumento para que o Legislativo cumpra as suas atribuições: legislar e fiscalizar. Do debate temos condições de tirar proposições legislativas fortes para responder aos temas. E também do debate podem surgir oportunidades de fiscalizar o Governo na sua atuação.

Eu fico feliz quando temos isso na cultura, porque é um tema que é renegado. Infelizmente, a cultura é sempre deixada em segundo plano. Volto a salientar que quando estive aqui como suplente em 2009 – volto a fazer esse apelo, é a terceira vez que faço esse apelo... Nós temos um projeto de resolução que cria a Comissão de Cultura, aliás, cria não, porque senão vão ficar pensando que estamos criando cargos, e essa questão de cargos está muito polêmica, mas não é esse o fato. Na verdade, ela tira a cultura de subtema na Comissão de Assuntos Sociais e a eleva à questão de tema junto com a Comissão de Educação e Saúde. Então, a nossa proposta é juntar a cultura, criar a Comissão de Educação, Cultura e Saúde, para que a cultura seja valorizada também nesse âmbito.

Eu quero saudar os Deputados que foram signatários dessa Frente e convidar todos os outros. Infelizmente, o nosso plenário está esvaziado, mas tenho certeza de que esse pronunciamento chegará, e nós faremos o convite a todos no lançamento. Às vezes, não temos a oportunidade de recolher a assinatura, mas sabemos que os Deputados têm a vocação, naturalmente, para esse meio cultural. Acabo de citar há pouco a Deputada Rejane Pitanga, que não é signatária, mas tenho certeza de que estará conosco nessa Frente, assim como o Deputado Evandro Garla.

A proposta foi feita por mim e pelo Deputado Prof. Israel Batista. Assinaram a Deputada Luzia de Paula; o nosso colega de Bloco, Deputado Joe Valle; o camarada Deputado Chico Leite; o Deputado Wellington Luiz e o Deputado Wasny de Roure, assim como o Deputado Evandro Garla, mas eu sei que todos os 24 Deputados estarão juntos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	44

Esperamos que isso seja uma prática. Nós temos outras questões culturais a discutir. Nesta semana fui procurado por representantes dos pontos de cultura no Distrito Federal. Estamos propondo uma audiência pública para discutir isso no âmbito do Distrito Federal e também porque é um programa que vem do Governo Federal. Nós temos pontos de cultura que são do Governo Federal e da Secretaria de Cultura, dentro do GDF, e temos que ampliar esse debate. Porque falamos muito, Deputado Evandro Garla – V.Exa. que milita também na área da juventude, de qualificação para jovem –, que isso é muito importante, mas se não houver para a juventude o elemento lúdico, que é a questão cultural, e incluirmos o esporte também – que é a sua área e a de tantos outros colegas – dentro da formação da juventude, teremos até dificuldade para formar profissionalmente os nossos jovens. Temos que garantir esse acesso à cultura, à arte, ao esporte, à educação – naturalmente, tem que estar dentro desse contexto – para principalmente valorizar e cuidar da nossa juventude, porque é o caminho para que eles saiam...

Eu já estou encerrando, Sr. Presidente, e agradeço mais uma vez a sua boa vontade, a sua benevolência quanto ao tempo. E esperamos – sei que V.Exa. é uma pessoa que gosta muito da área cultural, tem os seus desejos, as suas aptidões – realmente que, a partir dessa frente cultural, a Câmara esteja mais imbuída de todos esses trabalhos que são feitos para valorizar a cultura. Um povo sem cultura é um povo sem memória, é um povo, acima de tudo, que não tem o que passar para os seus descendentes.

Muito obrigado e boa-noite.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Isso que o Deputado Cláudio Abrantes falou agora referente aos pontos de cultura é tão importante que nós apresentamos um projeto nesta Casa justamente para a revitalização das galerias que ficam no Eixinho. E essas galerias podem, sim, ser utilizadas como pontos de cultura dentro de um projeto de revitalização. Como nós estamos fazendo parte, e parabeno o Deputado Cláudio Abrantes pela criação da Frente Parlamentar em Favor da Cultura, esses são pontos importantes que podemos debater e colocá-los em prática, porque isso que é importante.

Muito obrigado

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, rapidamente, eu só queria fazer um comunicado, justificando a minha chegada bastante tardia neste plenário, porque estava na assembleia da minha categoria. Os professores realizaram uma assembleia que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 03 2011	15h25min	19ª SESSÃO ORDINÁRIA	45

terminou um pouco mais de 17h30min, e iniciaram a sua campanha salarial. O Governo enviou um documento à assembleia pedindo um prazo até 25 de março para apresentar uma proposta financeira, e os professores aprovaram o estado de greve hoje e uma próxima assembleia no dia 31 de março, às 10h.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Rejane Pitanga, a ausência de V.Exa. está bem justificada. V.Exa. fez falta aqui neste plenário.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 60, de 01/04/2011, juntamente com a ata sucinta da 19ª Sessão Ordinária.)

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo quorum para deliberação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h06min.)

*Este texto não substitui o publicado no Diário da Câmara Legislativa
nº 64-Suplemento, de 7/4/2011*